

2 CORÍNTIOS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 5	Capítulo 9	Capítulo 13
Capítulo 2	Capítulo 6	Capítulo 10	
Capítulo 3	Capítulo 7	Capítulo 11	
Capítulo 4	Capítulo 8	Capítulo 12	

INTRODUÇÃO

A Ocasão da Carta. Os assuntos principais, que dizem respeito ao relacionamento de Paulo com a igreja em Corinto foram tratados más especificamente na Introdução à I Coríntios do que aqui. A ocasião propriamente dita que provocou a escrita da II Coríntios centraliza-se em certas cases que surgiram na igreja depois de despachada a primeira carta. Para se expor concisamente os fatos conhecidos, parece que Paulo enviou Tito a Corinto a fim de corrigir certos abusos e para incentivar os crentes a completarem sua contribuição para os santos em Jerusalém. Paulo, perturbado, partiu de Éfeso e chegou a Trôade esperando encontrar Tito. Ainda mais perturbado por não ter encontrado Tito em Trôade, partiu apressadamente para a Macedônia. Ali, tendo acabado de chegar de Corinto, Tito encontrou-se com Paulo, trazendo notícias encorajadoras. Mas as coisas na igreja em Corinto não estavam como deviam estar. As notícias encorajadoras foram quase dissipadas pelo fato de agoureiros prenúncios de tempestade estarem se acumulando no horizonte da vida da igreja em Corinto. Paulo tinha de agir rápida e severamente. Tinha de fazer três coisas: 1) apresentar o Evangelho más claramente aos cristãos; 2) pressioná-los quanto à conclusão de sua prometida contribuição; 3) pulverizar toda a oposição contra seu ministério e autoridade apostólicos com uma defesa sem paralelo. Estes

pontos constituem a estrutura sobre a qual todos os pensamentos desta segunda carta se aglomeram.

Data e Lugar. Poucas dúvidas há de que esta carta tenha sido escrita na terceira viagem missionária de Paulo (57 A.D.) – alguns meses ou possivelmente um ano ou mais depois de I Coríntios. Foi escrita na Macedônia, provavelmente em Filipos.

A Unidade da Carta. Alguns mestres modernos defendem que II Coríntios não é um trabalho unificado. 1) Afirmam que 6:14 – 7:1 é uma interpolação, porque interrompe a seqüência do pensamento. Mas os movimentos de Paulo nem sempre correspondem às idéias modernas de desenvolvimento. Um autor tratando de uma certa situação pode ter motivos para uma aparente digressão que pode parecer inteiramente irreconhecível para um crítico moderno. 2) Esses mesmos mestres defendem que o capítulo 9 repete em grande parte o que se encontra no capítulo 8. Entretanto, se alguém estudar estes capítulos com cuidado, sem a influência de uma teoria preconcebida, descobrirá que o capítulo 9 é qualquer coisa, menos uma repetição do capítulo 8. 3) O que é mais importante, esses objetores defendem que a última parte (10:1 - 13:14) difere tanto no tom e pensamento das partes anteriores (1:1 - 9:15) que deve ter pertencido originalmente a alguma carta "perdida" ou "severa" que Paulo tenha enviado a Corinto. A objeção fatal a esta popular teoria é que não há absolutamente nenhuma prova de manuscritos para uma epístola assim fragmentária ou truncada. Mais ainda um estudo mais acurado desta epístola revelará ao estudante diligente uma unidade que é simplesmente espantosa. E obviamente nosso conhecimento da situação total em Corinto é tão nebulosa, que nenhum mestre moderno pode afirmar seguramente que qualquer parte desta epístola é discordante do resto ou irrelevante quanto à verdadeira situação em Corinto.

O Desenvolvimento do Pensamento. O progresso do pensamento nesta epístola e como o movimento de um grande exército avançando sobre terreno irregular, ainda semeado de grupos de resistência teimosa. Paulo nunca abandona a sua armadura enquanto tal resistência ao seu

ministério ainda existe. Sua carta de fato, um ultimato exigindo submissão total e incondicional à autoridade do apóstolo de Cristo. Apesar de sua rudeza, esta carta é linda em sua simetria como uma flor das montanhas e ela espalha bem longe a sua fragrância espiritual. Nosso esboço tenta mostrar esta simetria.

Influência. Talvez seja mesquinho comparar qualquer uma das cartas de Paulo com outra. Cada uma tem suas características especiais que a toma grande em seu campo. Mas em I Coríntios encontramos certos aspectos que não são tão evidentes em outras cartas de Paulo. Conforme o grande evangelista defende sua autoridade apostólica, contra os sutis e insidiosos ataques dos "apóstolos do exagero" que tentaram livrar os coríntios de sua influência, ele revela a sua própria alma e acrescenta muitos detalhes sobre a sua vida, que de outra forma ficariam desconhecidos. Mas esta epístola é um monumento ao fato de que Paulo, vivaz e inspirado, foi uma parada dura para "toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus" (II Co. 10:5).

ESBOÇO

I. A conciliação. 1:1 – 7:16.

A. O sofrimento de Paulo é recíproco. 1:1-7.

1. Saudação. 1:1, 2.

2. Adoração. 1:3.

3. Tribulação agonizante. 1: 4 -7.

B. O desespero de Paulo é aliviado. 1:8-14.

C. A digressão de Paulo é justificada. 1:15 – 2:17.

1. O plano é projetado. 1:15, 16.

2. O plano é criticado. 1:17.

3. O plano é compreendido. 1:18-22.

4. O plano é mudado. 1:23 – 2:4.

5. O plano é atenuado. 2:5-11.

6. O plano é consumado. 2:12-17.

- D. A superior revelação de Paulo. 3:1-18.
 - 1 . Na documentação. 3:1-3.
 - 2. No dinamismo. 3:4-6.
 - 3. No grau. 3:7-9.
 - 4. No destino. 3:10, 11.
 - 5 . Na diagnose. 3:12-17.
 - 6. No desenlace. 3:18.
- E. O dualismo de Paulo é explicado. 4:1-18.
 - 1. O escondido e o revelado. 4:1, 2.
 - 2. Os cegos e os iluminados. 4:3, 4.
 - 3 . Os escravos e o Senhor. 4:5 .
 - 4. Trevas e luz. 4:6.
 - 5. Os frágeis e o Poderoso. 4:7.
 - 6. Provações e vitórias. 4:8-10.
 - 7. Morte e vida. 4:11, 12.
 - 8. O escrito e o falado. 4:13.
 - 9. O passado e o futuro. 4:14.
 - 10. Graça e ação de graças. 4:15.
 - 11. O homem exterior e interior. 4:16.
 - 12. Aflição e glória. 4:17.
 - 13. O visto e o não visto. 4:18a.
 - 14. O temporal e o eterno. 4:18b.
- F. A motivação da dedicação de Paulo. 5:1 – 6:10.
 - 1. Motivada pelo conhecimento. 5:1-9.
 - 2. Motivada pelo julgamento. 5:1-9.
 - 3. Motivada pelo temor. 5:11.
 - 4. Motivada pelo altruísmo. 5:12, 13.
 - 5 . Motivada pelo amor. 5:14, 15.
 - 6. Motivada pela regeneração. 5:16, 17.
 - 7. Motivada pela reconciliação. 5:18-21.
 - 8. Motivada pelo tempo. 6:1, 2.
 - 9. Motivada pelo sofrimento. 6:3-10.

G. Paulo insiste na dissuasão. 6:11 – 7:1.

1. A tese : Mudem de atitude para comigo. 6:11-13.
2. A antítese : Mudem de atitude para com o mundo. 6:14 -16.
3. A síntese: Obedeçam e vivam. 6:17 – 7:1.

H. Exemplo do deleite de Paulo. 7:2-16.

1. Paulo tem os coríntios em alta estima. 7:2-4.
2. Razões dessa alta estima. 7:5-16.

II. A coleta. 8:1 – 9:15.

A. Primeiro motivo para sua conclusão: o exemplo dos macedônios.

B. Segundo motivo para sua conclusão: o exemplo de Cristo. 8:9.

C. Terceiro motivo para sua conclusão: questão de honra. 8:10 – 9:5.

D. Quarto motivo para sua conclusão: questão de mordomia. 9:6-15.

1. Princípios extraídos da natureza. 9:6.
2. Princípios extraídos da natureza divina. 9:7-10.
3. Princípios extraídos da natureza cristã. 9:11-15.

III. As credenciais. 10:1 – 13:14.

A. Armadura espiritual. 10:1-6.

B. Autoridade construtiva. 10:7-18.

C. Apreensão justificável. 11:1- 6.

D. Razoável abatimento. 11:7-15.

E. Assiduidade bem conhecida. 11:16-33.

F. Aflição compensatória, 12:1-10.

G. Confirmação suficiente. 12:11-13.

H. Associação benéfica. 12:14-18.

I. Ansiedade justificada. 12:19-21 .

J. Aspereza defensível. 13:1-10.

K. Um adeus cristão. 13:11-14.

COMENTÁRIO**I. A Conciliação. 1:1 - 7:16.****2 Coríntios 1****A. O sofrimento de Paulo é recíproco. 1:1-7.****1) Saudação. 1:1, 2.**

1. O epíteto **apóstolo**, extensamente usado nas cartas de Paulo (cons. Ef. 1:1; Cl. 1:1; I Tm. 1:1; II Tm. 1:1), epitomiza sucinta e incisivamente o encargo e a missão de Paulo (cons. Gl. 1:1). **Santos** é uma descrição paralela da fraternidade cristã (cons. Rm. 1:7; I Co. 1:2; Ef. 1:1; Fp. 1:1; Cl. 1:1). O termo é sempre remanescente da mudança radical que aconteceu (cons. II Co. 5:17; I Co. 6:11). O território que incluía **toda a Acaia** continha Atenas (cons. Atos 17:14) e Cencrécia (cons. Rm. 16:1).

2. No protocolo da salvação, reconhecida até mesmo em uma saudação, a **graça** sempre precede a **paz**. A primeira é a base e fundamento da última; portanto, a ordem não pode ser mudada. Nenhum homem pode ter **paz** se previamente não experimentar a **graça** (cons. 8:9). A divindade de Cristo está enfaticamente afirmada na saudação e na doxologia (13:14) desta epístola. A simples preposição **da parte** (*apó*) reúne **Deus, nosso Pai** e o **Senhor Jesus Cristo** numa indissolúvel união. O título completo de Cristo deve ser devidamente considerado.

2) Adoração. 1:3.

O adjetivo verbal **bendito** (*eulogetos*), sempre aplicado às pessoas divinas no N.T. (11:31; Mc. 4:61; Lc. 1:68; Rm. 1:25; 9:5; Ef. 1:3; Cl. 1:3; I Pe. 1:3), descreve a felicidade e bem-aventurança infinitas que existem na Trindade. Aqui Paulo caracteriza Deus 1) de acordo com Sua natureza interna – **bendito**; 2) de acordo com Seu relacionamento trinitariano – **Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**; e 3) de acordo com

Seus atributos – **Pai de misericórdias e Deus de toda consolação**. A palavra *oiktirmos* significa "piedade, misericórdia, compaixão"; no N.T. está sempre no plural (Rm. 12:1; Fp. 2:1; Cl. 3:12; Hb. 10:28) – possivelmente para expressar a natureza variegada da virtude.

3) Tribulação agonizante. 1:4-7.

4. Deus consola os crentes. O conforto de Deus é: 1) ativo – que nos conforta; 2) extensivo – em toda a nossa tribulação; 3) objetivo – para podermos consolar; 4) específico – em qualquer angústia; 5) reflexivo – com a consolação com que nós mesmos somos contemplados. **Tribulação** (*thlipsis*; em outras passagens desta epístola - 1:8; 2:4; 4:17; 6:4; 7:4; 8:2, 13).

5. Cristo conforta os crentes. O **assim ... como ...** no grego, aqui, compara duas coisas de igual classe ou natureza (como em Lc. 11:30; 17:26; Jo. 3:14; 14:31; Cl. 3:13). **Pelos sofrimentos de (o) Cristo** devemos entender as *aflições* do Messias, do Ungido (cons. Lc. 24:26, 46; Fp. 3:10; Cl. 1:24; I Pe 1:11). O verbo transbordar (*são abundantes, perisseuo*) é más ou menos típico desta epístola (II Co. 3:9; 4:15; 8:2, 7, 8, 12).

6. Observe os passivos presentes no original – *estamos sendo atribulados . . . estamos sendo consolados*. Quer **atribulados**, quer **confortados**, o resultado é sempre o bem dos filhos de Deus. As palavras, **o qual se torna eficaz**, traduzem o particípio médio presente de *energeo*. Na forma média sempre está implícito algum tipo de força misteriosa ou sobrenatural (cons. 4:12; Rm. 12:6, 11; Gl. 5:6; Ef. 3:20; Cl. 1:29; I Ts. 2:13; II Ts. 2:7; Tg. 5:16). Na forma ativa Deus é sempre o sujeito (cons. I Co. 12:6, 11; Gl. 2:8; Ef. 1:11, 20; Fp. 2:13).

7. **A nossa esperança** escatológica (cons. I Ts. 2:19) baseia-se diretamente sobre o fato de que a salvação é **firme** (*bebaios*, "digna de confiança, segura, certa" – Arndt). Em **sabendo que** (isto é, *já que sabemos*) Paulo declara a causa objetiva de sua certeza quanto aos coríntios (cons. I Ts. 1:4). O **como . . . assim . . .** (como em II Co. 7:14;

Ef. 5:24) difere só um pouquinho da construção do versículos. A palavra por trás de **participantes** (*koinonos*) usa-se em relação ao companheirismo físico (cons. II Co. 8:23), participação moral (cons. Mt. 23:30; I Co. 10:18, 20; Hb. 10:33) e união espiritual (cons. I Pe. 5:1; II Pe. 1:4).

B. O Desespero de Paulo é Aliviado. 1:8-14.

8. A natureza da nossa **tribulação** (*thlipsis*; veja v. 4) que sobreveio na Ásia (isto é, na província romana da Ásia) tem sido muito debatida. Alguns comentadores pensam na dolência da turba em Éfeso (cons. Atos 19:23-41; I Co. 15:32) como sendo esta **tribulação**. Seja o que for – e a linguagem que foi aqui usada coloca-se entre as experiências humanas mais cruciantes foi uma dessas provações que Paulo suportou por causa do nome de Cristo (cons. Atos 9:16; também Sl. 69:1 e segs.; Is. 43:2).

9. Como Isaque (cons. Hb. 11:17-19), Paulo tinha uma **sentença de morte** sobre ele; e, como Abraão, ele podia confiar novamente no **Deus que ressuscita os mortos** (cons. Gn. 22:1-18).

10. O verbo (*rhuomai*) traduzido para **livrou** foi também usado em relação a Ló (II Pe. 2:7, 9), Paulo (II Tm. 4:17) e os crentes (I Ts. 1:10). Paulo realmente atravessou e triunfantemente "saiu da " provação aqui descrita (com. Rm. 8:35-39; também Sl. 66:12; 69:14; 144:7). A descrição **tão grande** (cons. o seu uso em Hb. 2:3; Tg. 3-4 ; Ap, 16 : 18) revela a magnitude limitada de sua provação. O livramento de Paulo foi li uma providência maravilhosa – **o qual nos livrou**; 2) uma profecia certa – **e livrará**; 3) uma promessa feliz – **em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos**. O futuro livramento foi cumprido em II Tm. 4:17.

11. Este versículo pode ser traduzido de diversas maneiras. Os pensamentos básicos são os seguintes: 1) a eficácia da oração no livramento de Paulo; 2) a *mercê* recebida pelo apóstolo; 3) a conseqüente ação de graças *por muitas pessoas*. Paulo tinha fé na oração intercessória (cons. Rm. 15:30, 31; Fp. 1:19; Cl. 4:12). A palavra *karisma* significa

"um dom (oferecido de graça e pela graça), um favor concedido" (Arndt). Não se limita aos dotes ministeriais (cons. Rm. 1:11; I Co. 1:7; I Pe. 4:10).

12. A palavra **glória** (*kauchesis*) é encontrada 4 vezes nesta epístola (7:4, 14; 11:10, 17), mas somente 5 vezes no restante do Novo Testamento. Por **temos vivido**, Paulo quer dizer, que três árbitros determinaram a sua conduta: 1) sua **consciência**; 2) **santidade** e **sinceridade** de Deus; 3) o **mundo** e os Coríntios. A espiritualidade irreconciliável e incompatível é representada pela **sabedoria humana** (cf. Tg. 3:15) e pela **graça divina** (cf. I Co. 3:10; 15:10; Ef. 3:2, 7, 8).

13. Paulo era um homem consistente, quer lidando com os judeus hostis (cons. Atos 26:22), quer com cristãos recalcitrantes. O que ele escrevia em suas cartas podia ser lido e *inteiramente reconhecido* (*so epiginosko*, aqui traduzido para **compreendeis**; cons. I Co. 13:12). A frase grega *heos telous* pode ser traduzida para **de todo** ou **até ao fim** (E.R.C.). O fato que a palavra usada aqui, usualmente indica "o fim" (cons. Mt. 24:6, 14; I Co. 15:24), além do fato de que no próximo versículo refere-se à Segunda Vinda, parece justificar **até o fim** (E.R.C.) segundo as melhores traduções (cons. I Co. 1:8).

14. A saudação de Paulo sobre os coríntios tornou-se comovente porque a verdadeira motivação de seu ministério entre eles foi "inteiramente reconhecida" (o mesmo verbo do v. 13) apenas em parte, rito é, por alguns deles (veja a mesma construção em Rm. 11:25; I Co. 13:9). O Segundo Advento é chamado de o dia (como em I Co. 1:8; 3:13; 5:5; Fp. 1:6, 10; I Ts. 5:2; II Ts. 2:2).

C. A Digressão de Paulo é Justificada. 1:15 – 2:17.

1) O Plano é Projetado. 1:15, 16.

15. A palavra *pepoithesis*, traduzida aqui para **confiança**, foi usada no N.T. apenas por Paulo (3:4; 8:22; 10:2; Ef. 3:12; Fp. 3:4). O **segundo**

benefício (karis) abrange a dupla bênção que seda deles com as suas duas visitas (cons. Rm. 1:11).

16. O plano projetado por Paulo incluía quatro estágios: 1) uma viagem direta a Corinto; 2) uma viagem por terra de Corinto à Macedônia; 3) uma viagem de volta a Corinto; 4) uma viagem de Corinto à Judéia. Frequentemente Paulo discorria sobre seu proposto itinerário (cons. Rm. 1:10; 15:22; I Ts. 2:18).

2) O Plano é Criticado. 1:17.

Paulo responde às acusações que lhe são feitas – de vacilar e usar métodos carnis – 1) usando a lógica (**porventura**; mas no grego, foram usadas ambas, *oun* e *ara*); 2) por uma negativa enfática (*meti*; cons. Mt. 7:16; 26:22, 25); 3) pela repetição (**sim sim**, e **não não**, E.R.C.); 4) pela ênfase da ordem (que só pode ser vista no grego).

3) O Plano é Compreendido. 1:18-22.

18. Como Deus é fiel pode ser tomada como um juramento ou como uma simples declaração ("Mas Deus é fiel em que a nossa palavra para convosco não foi sim e não"). Paulo frequentemente apelava para a fidelidade divina como prova da veracidade do Evangelho que ele proclamava (cons. I Co. 1:9; I Ts. 5:24; II Ts. 3:3).

19. Este versículo revela 1) a pessoa, 2) a pregação, 3) os pregadores, e 4) a positividade da mensagem: todos unidos em Cristo. A diferença entre **foi** (aoristo de *ginomai*) em **não foi** e o **houve** (perfeito de *ginomai*) em **houve o sim** deve ser notada: "não se tornou sim e não, mas ele tornou-se (e permaneceu) sim" (cons. Jo. 1:14; Ap. 1:17, 18).

20. O quantas representa corretamente o pronome grego que foi usado aqui (veja seu uso em Mt. 14:36; Jo. 1:12; Atos 3:24; Rm. 2:12; Fp. 3:5). Todas as promessas de Deus realizam-se e são cumpridas em Cristo (cons. Rm. 15:8, 9).

21,22. Não devemos passar por cima das referências à Trindade em 1:18-22: 1) a certeza dada por Deus (v. 18); 2) a centralidade que se

encontra em Cristo (vs. 18-20); 3) o testemunho estabelecido pelo Espírito (vs. 21, 22). Paulo apela para uma experiência atual (confirma tempo presente de *bebaioo*; cons. seu uso em Mc. 16:20; Rm. 15:8; I Co. 1:6, 8; Cl. 2:7; Hb. 2:3; 13:9), que está confirmada por três atos simultâneos e decisivos que aconteceram na regeneração – **ungiu... selou ... deu ...** ; (todos no tempo aoristo). O verbo (*krio*) traduzido para **ungiu** foi usado em relação à unção do Espírito Santo (cons. Lc. 4:18; Atos 4:27; 10:38; Hb. 1:9). O nome Cristo ("O Ungido") vem da mesma raiz. O **penhor** (*arrabon*; usado apenas em II Co. 5:5; Ef. 1:14) é o pagamento inicial de uma compra; uma *garantia*

4) O Plano é Mudado. 1:23 - 2:4.

23. Paulo apresenta uma razão negativa (**para vos poupar**; 1:23 – 2:4a) e uma razão positiva (**para que conhecêsseis o amor**, etc.; 2:4b) a fim de mudar o projeto do seu plano. **Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha** representa corretamente as palavras de Paulo (cons. 11:31; Rm. 1:9; Fp. 1:8; I Ts. 2:5, 10). A declaração **não tornei ainda** pode ser traduzida para "não tenho mais" – estando implícito que Paulo desistira de visitar Corinto até que certas coisas fossem lá corrigidas (cons. II Co. 13:2, 10).

24. Para que as palavras "para vos poupar" não fossem mal interpretadas, Paulo faz seus leitores se lembrarem que ele não está buscando tirania eclesiástica sobre a **fé** deles (cons. 4:5; 11:20; I Pe. 5:3). A palavra *alegria* (*kara*) ocorre nesta epístola (1:24; 2:3; 7:4, 13; 8:2) com a mesma freqüência de Filipenses (1:4, 25; 2:2, 29; 4:1). Podemos ler **pela fé** ou *na fé* – o primeiro indicando recurso; o último, esfera. Firmados, veja também Rm. 5:2; 11:20; I Co. 15:1; I Pe. 5:9.

2 Coríntios 2

2:1. A "determinação" de Paulo emanava do fato da **tristeza** poder vir a caracterizar a sua visita, se o seu plano original (cons. 1:15,16) fosse executado. Debates sem fim têm se formado à volta das palavras

não voltar a encontrar-me convosco. A questão fica extremamente complexa por causa do fato de apenas uma única visita a Corinto estar registrada em Atos (18:1-18) antes desta epístola. Entretanto, em II Co. 12:14; 13:1 parece que a próxima visita do apóstolo seria a terceira. Alguns mestres afirmam que Paulo fez uma segunda visita (não registrada).

2. O se presume que o fato seja verdadeiro (como em 2:5, 9; 3:7, 9, 11; 5:14). Paulo não sente nenhum deleite sádico na dor que causa aos seus convertidos: sua tristeza e alegria são dependentes do estado espiritual deles.

3. Que carta deve se entender no **escrevi**? Comentadores mais antigos geralmente assumem que a nossa I Coríntios seja mencionada aqui; comentadores mais modernos acham que Paulo se referia à "carta severa" (atualmente perdida ou talvez contida nos capítulos 10-13 de nossa presente epístola) que ele escreveu depois de I Coríntios. Esses mesmos comentadores também assumem que uma visita não registrada aconteceu antes da "carta severa". Ninguém pode ser dogmático sobre as circunstâncias que rodeiam o relacionamento de Paulo com a igreja de Corinto.

4. A vida emocional de Paulo foi aqui resumida em 1) profundidade **muitos sofrimentos e angústia de coração**; 2) sua expressão visível – **com muitas lágrimas**; 3) seu propósito negativo – **não para que ficásseis entristecidos**; 4) seu propósito positivo – **para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida**. A última cláusula dá a razão positiva de Paulo (veja 1:23) para a mudança do seu plano (cons. 1:15, 16).

5) O Plano é Atenuado. 2:5-11.

5. A referência feita a **alguém** depende da opinião que se tem das visitas e das cartas de Paulo a Corinto. De acordo com o ponto de vista mais antigo, a pessoa incestuosa de I Co. 5:1-8 é a que foi mencionada aqui. Comentadores mais modernos defendem que uma pessoa ou

partido (cons. II Co. 10:7; I Co. 1:12) tinha recentemente se levantado para desafiar a autoridade apostólica de Paulo. A questão provavelmente nunca será harmonizada até que tenhamos mais pistas que os fatos escassos que temos anualmente. Em **sobrecarregar**, E.R.C. (*epibareo*, "tornar mais pesado, onerar" – Arndt) temos talvez uma atenuante delicada da preocupação de Paulo (cons. a mesma palavra em I Ts. 2:9; II Ts. 3:8).

6. Basta-lhe a punição. "O castigo foi suficientemente severo" (Arndt). Mas o silêncio foi educado (**lhe**) e sinistro (**maioria**) – dando a entender que uma minoria recalcitrante ainda se rebelava contra Paulo.

7. Nem o verbo **deveis** nem o subjuntivo **seja** é exigido pelo grego. Plummer diz assim: "De maneira que pelo contrário vocês possam, antes, perdoá-lo" (*A Critical and Exegetical Commentary of the Second Epistle of St. Paul to the Corinthians*). O verbo **perdoar** (*karizomai*; veja o seu uso em II Co. 1:10; 12:13; Rm. 8:32; Gl. 3:18; Ef. 4:31; Cl. 2:13; 3:13) significa fazer um favor livremente ou de graça" (Arndt). Deve-se notar que foi a atitude de toda a igreja. O uso da expressão **para que não seja**, que traduz *me pos* (cons. seu uso em II Co. 9:4; 11:3; 12:20; I Co. 8:9; 9:27) indica que a mencionada ação estava dentro das possibilidades.

5. Confirmeis (*kyrao*; em outra parte no N.T. só em Gl. 3:15) significa "reafirmar" ou "ratificar" (Plummer). A aceitação dele como irmão restaurado à comunhão cristã seria a prova pública da "reafirmação" deles.

9. Paulo indica os três motivos da sua carta: 1) prepará-los para sua visita (2:3); 2) manifestar-lhes o seu amor (2:4); 3) testar a obediência deles (2:9). A palavra **prova** (*dokime*) encontra-se quatro vezes nesta epístola (2:9; 8:2; 9:13; 13:3); em outra parte do N.T. só em Rm. 5:4 e Fp. 2:22. Com em tudo Paulo mostra que obediência incompleta é intolerável.

10. Paulo ratifica a ação da igreja de Corinto na obrigação unida do "perdão " (cons. Jo. 20:23). Sobre *perdoar*, veja II Co. 2:7. Podemos ler a última declaração assim: *na pessoa de Cristo*, isto é, agindo como seu

representante; ou **na presença de Cristo**, isto é, agindo com Ele por testemunha.

11. Temos 1) um inimigo comum – **Satanás** ; 2) um perigo comum – **que não alcance vantagem sobre nós**; 3) uma proteção comum – **não lhe ignoramos os desígnios**. O verbo *pleonekteo* (em outra parte do N.T. só em 7:2; 12:17,18; I Ts. 4:6) significa "aproveitar-se de, sobrepujar em astúcia, defraudar, enganar pela astúcia" (Arndt). Podemos ler aqui: "que Satanás não nos sobrepuje em astúcia" (Arndt).

6) O Plano é Consumado. 2:12-17.

12. Daqui até o final do capítulo Paulo nos conta como o seu plano modificado foi consumado na provação (vs. 12, 13), na vitória (vs. 14-16) e no testemunho (v. 17). Que oportunidade – **uma porta!** Que privilégio – **me!** Que responsabilidade – **abriu!** Que comunhão – **no Senhor!** As viagens de Paulo eram sempre com propósito e evangelísticas – **para pregar o Evangelho de Cristo**.

13. O espírito perturbado de Paulo exigiu que partisse rapidamente de Trôade. Sua imediata obsessão era obter notícias da igreja de Corinto; tudo o mais – incluindo a evangelização de Trôade era secundário. Quem ou o que levou esses dois homens – Paulo e Tito – a interromper seus planos, não nos foi revelado. Diremos que almas se perderam em Trôade por causa do fracasso de alguém? Deus garantiu a Paulo um ministério ali quando retornou de Corinto (Atos 20:6).

14. A ordem no grego é enfática: "Mas sejam dadas graças a Deus" (cons. 8:16; 9:15). Este versículo ilustra Rm. 8:28. O verbo *thriambeuo* deveria ser traduzido para **nos conduz em triunfo**. Este verbo não foi usado em outra parte do N.T, só em Cl. 2:15. Paulo se considera como um escravo (cons. Rm. 1:1) sendo triunfantemente levado pelo exército conquistador do Messias (cons. Ef. 4:8; depois de uma vitoriosa campanha militar era costume os imperadores romanos encenarem um "triunfo", durante a qual desfilavam os prisioneiros pelas ruas de Roma). Observe o **sempre** (*pantote*; cons. II Co. 4:10; 5:6; 9:8) e **em todo o**

lugar (cons. Atos 1:8; Rm. 10:18; Cl. 1:6, 23). O verbo (*faneroo*) traduzido para **manifesta** é bastante comum nesta epístola (3:3; 4:10,11; 5:10; 7:12; 11:6). O uso de **fragrância** mostra que Paulo continua apresentando o quadro do desfile triunfal. A palavra **conhecimento** (*gnosis*) foi usada vinte e nove vezes no N.T.; Paulo a usa vinte e três vezes. Nesta epístola, em 4:6; 6:6; 8:7; 10:5; 11:6.

15. No N.T., a salvação está descrita como 1) passada (tempo aoristo: II Tm. 1:9; Tt. 3:5); 2) presente (tempo presente: aqui e em I Co. 1:18; 15:2); 3) futura (tempo futuro: Rm. 5:9, 10; I Co. 3:5; II Tm. 4:18); 4) consumada (tempo perfeito: Ef. 2:5, 8). O verbo **perdem** (*apollumi*; cons. seu uso em II Co. 4:3; Jo. 3:16; 10:28; 17:17; 18:9; II Ts. 2:10) indica destruição e mina e não aniquilação.

16. A mesma fragrância (**bom perfume**) é espargida entre todos pelos mensageiros do Evangelho. A alguns ela é fatal; para outros confere vida (cons. Jo. 3:19; 9:39; 15:22; 16:8 e segs.; Atos 13:46 e segs.; 28:25-28). A transição da morte espiritual (cons. Ef. 2:1) para a morte eterna (cons. Ap. 2:11; 20:14; 21:8) é provavelmente indicada por **de morte para morte**.

17. O testemunho de Paulo é que ele não faz, **como tantos outros** (os falsos mestres mencionados em 11:4, 12-15), **mercadejando** (*kapeleuo*, significando "trocar, vendedor ambulante; mascatear" – Arndt) **a palavra de Deus**. A sinceridade de Paulo está evidente em sua 1) origem – **de Deus**; 2) manifestação – **na presença de Deus**; 3) esfera de ação – **falamos de Cristo** (cons. 13:3).

2 Coríntios 3

D. A Superior Revelação de Paulo. 3:1-18.

1) Superior em Documentação. 3:1-3.

1. Paulo denuncia veementemente aqueles que precisam de **cartas** de auto-recomendação (cons. 5:12; 10:12, 18; 12:11). Sua missão e ministério não precisam de tal auto-louvor presunçoso.

2. Pelo contrário, a carta de Paulo é 1) personalizada – **nossa carta**; 2) permanente – **escrita em nossos corações**; 3) pública – **conhecida e lida por todos os homens**. 3. A autenticidade dos coríntios como a **carta de Cristo** foi autorizada 1) por seu ministério – **produzida pelo nosso ministério**; 2) por sua origem sobrenatural – **pelo Espírito do Deus vivente**; 3) por seu testemunho interno – **nas tábuas de carne, isto é, nos corações** (cons. Jr. 24:7; 31:33; 32:39; Ez. 11:19; 36:26).

2) Superior em Dinamismo. 3:4-6.

4. Esta **confiança** (*pepoithesis*; veja 1:15) é **por Cristo**. O uso do artigo definido antes de Cristo ("**O** Cristo"; isto é, "**O** Ungido") é bastante comum nesta epístola (1:5; 2:12, 14; 3:4; 4:4; 5:10, 14; 9:13; 10:1, 5, 14; 11:2, 3; 12:9).

5. Nossa **capacidade** (*hikanotes*, significando, "aptidão, habilidade, qualificação" – Arndt) é **de Deus**. O **de** (*ek*) indica fonte (como em 4:7,18; Jo. 10:47; 18:36, 37; cons. I Co. 15:10).

6. **O qual nos fez também capazes de ser ministros. A nova aliança**; (cons. Mt. 26:28; Hb. 8:8, 13) exige um "novo homem" (Ef. 2:15; 4:24) que seja uma "nova criatura" (II Co. 5:17). Esta pessoa regenerada tem um "novo nome" (Ap. 2:17), guarda um "novo mandamento" (I Jo. 2:7,8), canta uma "nova canção" (Ap. 14:3), espera um "novo céu e nova terra" (II Pe. 3:13; Ap. 21:1) onde a "nova Jerusalém" (Ap. 21:2) está e onde todas as coisas são "novas" (Ap. 21:5).

O contraste entre **a letra mata** e **o espírito vivifica** não é um contraste entre o extremo literalismo e o livre manejo das Escrituras (como no método alegórico de interpretação); antes, o contraste é entre a Lei e um sistema de salvação que exige obediência perfeita (cons. Rm. 3:19,20; 7:1-14; 8:1-11; Gl. 3:1-14) e o Evangelho como o dom da graça de Deus em Cristo. Mesmo a Lei, entretanto, pode levar uma alma a Cristo (cons. Gl. 3:15-29; mas o judaísmo degenerado transformou-a em uma massa de formas sem vida (cons. Is. 1:10-20; Jr. 7:21-26). A nova era da "graça e verdade" (Jo. 1:17), já antecipada no V.T. (cons. Ez.

37:1-14; 47:1-12), agora está plenamente realizada na dinâmica dispensação da graça (cons. Jo. 4:23; 6:63; Rm. 2:28; 7:6).

3) Superior em Grau. 3:7-9.

7. Leia Êx. 34:29-35 para compreender os antecedentes. A dispensação da "letra" é inferior à dispensação do "espírito" em 1) natureza essencial – **morte** (cons. Rm. 7:5, 10, 11; G. 3:10, 21, 22); 2) forma externa – **gravado . . . em pedras** (cons. Êx. 24:12; 31:18); 3) mérito permanente – **da glória . . . ainda que desvanecente**. O verbo (*katargeo*) na última cláusula significa "abolir, remover, pôr de lado" (Arndt); exceto em dois lugares (Lc. 13:7 e Hb. 2:14) ele foi usado exclusivamente por Paulo no N.T. (por exemplo, II Co. 3:1, 13, 14; I Co. 15:24, 26; II Tm. 1:10).

8. A negativa **não** (*ouki*) espera uma forte resposta positiva (como em I Co. 9:1; 10:16, 18). O argumento usado aqui é o chamado *argumentum a minore ad maius*: se a menor de duas coisas é verdade, quanto mais será verdade a maior.

9. A velha dispensação tinha a sua glória, é preciso admitir (cons. Rm. 9:4, 5); mas a nova dispensação **em muito maior proporção será glorioso** (cons. Hb. 8:6 e segs.; 9:11-15). No V.T. "justiça eterna" (Dn. 9:24) foi prometida concomitantemente ao advento do Messias (cons. Is. 51:5-8; 56:1; Jr. 23:5, 6). Esta **justiça** foi cumprida em Cristo (cons. II Co. 5:21; Mt. 3:15; Rm. 10:4) e agora é imputada a todos os que crêem nEle (cons. II Co. 5:21; Rm. 3:21-31; 4:1-13).

4) Superior em Destino. 3:10, 11.

10. A nova dispensação é superior à velha pelo fato da nova não estar sujeita à diminuição ou demolição. A **glória** da velha não passava de um reflexo da nova; foi uma "cópia e sombra" (Hb. 8:5; 10:1) da nova.

11. O que era (E.R.C.) "está sendo abolido"; a nova permanece. Os verbos **desvanecia** e **é permanente** são participios presentes no original grego. Cons. Hb. 12:18-28.

5) Superior na diagnose. 3:12-17.

12. O novo excede o velho em alto grau na clareza e na perspicuidade. O uso de **tal** evoca a qualidade inerente da coisa que está sendo aplicada (como em Mt. 19:14; Jo. 9:16; Gl. 5:21, 23; Hb. 13:16). Paulo usa a palavra **esperança** em todas as epístolas com exceção de Filemom. **Ousadia no falar** (*parresia*; cons. II Co. 7:4) descreve literalmente o modo de falar dos cristãos primitivos (cons. Atos 2:29; 4:13, 29, 31) e Paulo (cons. Ef. 6:19; Fp. 1:20) no seu testemunho contra judeus e gentios. Os crentes não se envergonhavam do Evangelho, porque sabiam que ele tinha um poder íntimo e uma vitalidade que não podiam ser encontrados em parte alguma (cons. Rm. 1:16, 17).

13. Temos aqui a motivação da "grande ousadia" dos cristãos. Moisés **punha véu** (o verbo está no tempo imperfeito) sobre a sua face para que os israelitas não vissem **a terminação do que se desvanecia**. Na inspirada interpretação do V.T., a glória evanescente que reluzia no rosto de Moisés depois de sua comunhão com Deus torna-se um tipo de glória transitória da velha dispensação.

14. Aqui Paulo dá uma aplicação espiritual para o **véu** físico sobre o rosto de Moisés. Esse **véu** torna-se agora um véu que não permite aos judeus compreenderem a verdadeira importância da **antiga aliança** quando o lêem. A palavra *noema*, aqui traduzida para **sentidos**, foi quase que exclusivamente usada nesta epístola (2:11; 4:4; 10:5; 11:3; cons. Fp. 4:7). O verbo cognata (*noeo*) designa "reflexão racional ou percepção íntima" (Arndt; cons. seu uso em Jo. 12:40; I Tm. 1:7; Hb. 11:3). A forma passiva **se embotaram** indica o endurecimento judicial que caiu sobre Israel quando a nação rejeitou Cristo (cons. Jo. 12:40; Rm. 11:7, 25). Tal endurecimento ou cegueira pode ser devido à ação de Deus (cons. Rm. 11:7, 8), Satanás (cons. II Co. 4:4), ou o próprio homem

(cons. Hb. 3:8). O verbo **é removido** (presente passivo de *katargeo*; veja II Co. 3:7b) significa que este **véu** da cegueira espiritual está sendo removido dos corações dos crentes israelitas a partir do momento em que eles "vêem" Cristo como seu Salvador (cons. Jo. 9:40, 41).

15. O Pentateuco era costumeiramente lido – quando é lido Moisés – nas sinagogas (cons. Atos 15:21). Paulo não tinha dúvidas quanto à autoria (cons. Atos 26:22; 28:23; Rm. 10:5, 19; I Co. 9:9). Foi até mesmo necessário que Cristo "abrisse" as mentes de seus próprios discípulos quanto ao significado messiânico do V.T. (cons. Lc. 24:25, 26, 32, 44, 45).

16. O quando deve ser retido. É a mesma partícula indefinida usada no versículo 15 (mas em nenhum outro lugar do N.T.). O sujeito de **se converte** tanto pode ser "o coração" quanto "ele" (isto é, o israelita individualmente). O verbo é *epistrepho* e costuma indicar conversão (cons. Lc. 1:16, 17; Atos 3:19; 26:20; I Ts. 1:9). Sempre que a alma crê, "então o véu se tirará - a retirada do véu sincroniza-se com o ato da fé salvadora (cons. Is. 25:7; Zc. 12:10).

17. O Senhor é o Espírito. Esta construção no grego, com o artigo definido antes de ambos, sujeito e predicado (cons. I Jo. 3:4), indica identidade de natureza. Por **Senhor** aqui devemos entender Jesus Cristo (quase universalmente nas cartas de Paulo; por exemplo, II Co. 5:6, 8, 11; 8:5; 10:8; 12:1, 8). Aqui Paulo está ensinando que Cristo e o Espírito têm a mesma essência (cons. Jo. 10:30); suas pessoas permanecem distintas. Conforme anunciado profeticamente (Is. 61:1, 2; Joel 2:28-32), a nova dispensação devia se caracterizar pelo derramamento do Espírito. O Senhor Jesus enviou o Espírito (cons. Jo. 16:7). **Quando** e "sempre que" (II Co. 3:16) o Espírito regenera o coração, há uma verdadeira **liberdade** (cons. Jo. 8:32; Gl. 5:1, 13).

6) Superior no desenlace. 3:18.

18. Aqui está o grande final. Usando Êx. 34:29-35 como cenário, Paulo faz um resumo das vantagens possuídas pela nova dispensação: 1)

liberdade – **com rosto desvendado**; 2) intimidade – **contemplando. . . a glória do Senhor** (cons. Êx. 33:17-23, I Jo. 3:1, 2); 3) eficácia – **somos transformados. . . na sua própria imagem**; 4) perfeição - de glória em glória (cons. Is. 66:11,12); 5) origem sobrenatural – **como pelo Senhor, o Espírito**. A última declaração, iguala Cristo e o Espírito na obra cooperativa da salvação (cons. II Co. 3:17; Jo. 7:39; 15:26; 16:6-14).

2 Coríntios 4

E. O dualismo de Paulo é explicado. 4:1-18.

1) O Escondido e o Revelado. 4:1, 2.

1. Observe três coisas : 1) nossa riqueza – **tendo este ministério**; 2) nosso lembrete – **segundo a misericórdia que nos foi feita** (cons. I Tm. 1:13, 16); 3) nosso recurso – **não desfalecemos** (cons. o mesmo verbo em II Co. 4:16; Lc. 18:1; Gl. 6:9; Ef. 3:13; II Ts. 3:13).

2. O ato decisivo, **rejeitamos**, explica-se por duas negativas concomitantes: 1) não andando com astúcia; 2) nem adulterando a palavra de Deus. A vida resultante está descrita de acordo com os seus 1) recursos – **pela manifestação da verdade**; 2) método – **nos recomendamos à consciência de todo o homem**; 3) medida – **na presença de Deus**. Os cristãos deveriam renunciar (como aqui), repudiar (cons. 6:14-17) e reprovar (cons. Ef. 5:11) **as coisas que por vergonhosas se ocultam** (cons. Rm. 6:21; I Co. 4:5).

2) Os Cegos e os Iluminados. 4:3,4.

3. O se indica a realidade. **Nosso evangelho**. O único evangelho (cons. Gl. 1:6 e segs.). **Está encoberto** (pelo véu). O tempo perfeito retrata o estado fixo. O particípio perfeito foi corretamente traduzido por os que se perdem (cons. 2:15). O uso de encoberto (escondido) toma obscura a referência implícita a 3:13-18; o "véu" que "cegou" a mente dos judeus tornou-se agora o "véu" que Satanás usa para "cegar" **os que se perdem**.

4. Satanás, aqui, foi chamado de **o deus deste século** (também no grego; cons. Jo. 12:31; 14:30; 16:11; Ef. 2:2). A palavra **imagem** (*eikon*) foi duas vezes aplicada a Cristo em outras passagens (Cl. 1:15; Hb. 1:3). O verbo **resplandeça** (*augazo*) encontra-se apenas aqui no N.T.

3) Os Escravos e o Senhor. 4:5.

5. Paulo pregava a **Cristo Jesus como Senhor**. O Senhorio supremo de Cristo era o centro da pregação apostólica (cons, a mesma construção em Rm. 10:9; Fp. 2:11). O original de **servos** é *escravos*. Paulo se auto denomina "escravo" repetidas vezes (*doulos*; cons. Rm. 1:1; Gl. 1:10; Fp. 1:1; Tt. 1:1). Aqui ele usa o termo para descrever o seu relacionamento com os seus convertidos em Corinto.

4) As Trevas e a Luz. 4:6:

6. Paulo volta-se para a criação (Gn. 1:3) em busca de um protótipo de sua própria conversão (cons. Atos 9:3 e segs.). O Deus que criou a luz física ilumina nossas mentes na nossa re-criação quando nós olharmos na **face de Cristo** à procura de salvação.

5) Os Fracos e o Poderoso. 4:7.

7. Com **este tesouro** Paulo nos faz lembrar que o Evangelho é uma jóia de valor (cons. Mt. 13:44, 52) que lhe foi consignada (cons. Ef. 3:1, 2, 7, 8). A natureza humana na sua fraqueza e fragilidade foi descrita na frase **vasos de barro** (cons. Atos 9:15). A palavra **excelência** (*hyperbole*) significa "excesso, qualidade extraordinária ou caráter extraordinário" (Arndt). A palavra só foi usada por Paulo no N.T. (II Co. 1:8; 4:7,17; 12:17; Rm. 7:13; I Co. 12:31 Gl. 1:13).

6) Provações e Vitórias. 4:8-10.

8-10. Estes versículos podem ser assim resumidos: 1) Todos os verbos em 8-10a são participios presentes e estão gramaticalmente relacionados a "nós" em 4:7. Eles explicam ou ilustram o segredo do

poder de Paulo nos "vasos de barro". 2) Esses participios parece que estão em ordem ascendente – aumentando de intensidade. 3) São paradoxais e antitéticos – contrastando natureza com graça. 4) Além disso, embora com base em 2:14 e segs.; sobem mais alto na escada que nos leva através de 6:4-10 até o clímax em 11:16-23. **Levando sempre no corpo o morrer de Jesus** (v. 10). Cons. Rm. 8:36; I Co. 15:31; Gl. 6:17; Cl. 1:24 . O grande desejo de Paulo era **que também a sua vida se manifeste em nosso corpo** (cons. Gl. 2:20; Fp. 1:20).

7) Morte e Vida. 4:11, 12.

11,12. O pensamento do versículo 10 foi repetido, com a significativa adição **por causa de Jesus** (cons. Atos 9:16; Fp. 1:29). A vida do apóstolo era uma contínua exposição à morte – **somos sempre entregues à morte** (cons. II Tm. 4:6). Sobre **opera** (*energeo*), veja II Co. 1:6. O poder de Deus também operava em Paulo (cons. Ef. 3:20; Cl. 1:29).

8) O Escrito e o Falado. 4:13.

13. Paulo, citando Sl. 116:10 (LXX), apresenta a razão do seu falar. **Tendo, porém,** "porque nós temos". Este versículo ensina implicitamente que o Espírito Santo é o Autor da **fé**, das Escrituras e do testemunho. O **nós** é enfático: Paulo, tal como Davi, crê e fala; as duas dispensações estão ligadas pela **fé** (cons. Hb. 11:39, 40).

9) O Passado e o Futuro. 4:14.

14. A ressurreição dos crentes foi aqui apresentada com referência ao seu Autor – **que ressuscitou ao Senhor Jesus** (cons. Atos 3:26); 2) tempo – **nos ressuscitará** (cons. I Co. 15:51, 52; I Ts. 4:13 e segs.); 3) causa – **com Jesus** (cons. I Co. 15:20-23); 4) propósito – **e nos apresentará convosco** (cons. Ef. 5:27; I Ts. 2:19, 20).

10) A Graça e a Ação de Graças. 4:15.

15. A filosofia de Paulo (**todas as coisas existem por amor de vós**) resulta num propósito (**para que**) que encontra uma plenitude da **graça** que leva **à ações de graça por meio de muitos, para glória de Deus**. Sobre abundar, veja 1: 5.

11) O Homem Exterior e o Homem Interior. 4:16.

16. Não desanimamos. Veja 4:1. **Se corrompa.. . se renova.** O tempo presente em ambos os verbos indica ação simultânea. O homem exterior corresponde aos "vasos de barro" de 4:7 e à "casa terrestre" de 5:1. As sementes da corrupção e da desintegração estão no corpo desde o nascimento. Leia Rm. 8:18-25 como um comentário ampliado deste versículo. "Porque não temos aqui cidade permanente" (Hb. 13:14).

12) Aflição e Glória. 4:17.

17. Temos aqui 1) a disparidade, 2) a intenção, e 3) a solução. A disparidade é tripla: 1) em tempo – **momentânea** contrastando com **eterno**; 2) em magnitude – **leve** contrastando com peso; 3) em caráter – **tribulação** contrastando com **glória**. A intenção se encontra em **produz**, um verbo (*katergazomai*), que significa "realizar, produzir, criar" (Arndt). Este verbo se encontra sete vezes nesta epístola (5:5; 7:10, 11; 9:11; 12:12). A solução aparece em *mui excelente*, onde Paulo quase exaure a língua grega no seu crescendo de superlativos.

13) O Visto e o Não Visto. 4:18a.

18a. Que se vêem representa o particípio presente de *skopeo* (um verbo que aparece em outras passagens do N.T, só em Lc. 11:35; Rm. 16:17; Gl. 6:1; Fp. 2:4; 3:17). Não se deve "vigiar o que pode ser visto" (Arndt). Consulte Hb. 11:1, 7, 13-15, 26 que têm o mesmo pensamento.

14) O Temporal e o Eterno. 4:18b.

18b. A palavra **temporais** (*proskairos*; em outra parte do N.T, só em Mt. 13:21; Mc. 4:17; Hb. 11:25) define o efêmero e o evanescente em contraste com o permanente e *eterno*. A eternidade é o *agora* que não acaba; vivemos no meio dela, embora não possamos vê-la. No estado glorificado nós a conheceremos inteiramente (cons. I Co. 13:12) e a veremos inteiramente (cons. I Jo. 3:2). Agora andamos pela fé.

F. A Motivação da Dedicção de Paulo. 5:1 - 6:10.

2 Coríntios 5

1) Motivado pelo Conhecimento. 5:1-9.

1. Os cristãos podem *saber* (*oida*; o mesmo verbo usado em I Jo. 2:21; 3:1, 2) a verdade sobre o mundo invisível (cons. II Co. 4:17, 18). O **se** (*ean*; cons. seu uso em I Jo. 3:2) sugere uma incerteza quanto ao tempo mas não quanto ao fato. A **casa terrestre** (cons. II Co. 4:7) foi chamada de tabernáculo – muito vulnerável e transitória. O verbo **se desfizer** (*kataluo*) significa "derrubar, demolir" (Arndt). A decomposição do corpo assinala sua saída da terra para um estado muitíssimo mais glorioso lá em cima (cons. Fp. 1:23; 3:20, 21; I Jo. 3:2, 14). Nenhuma filosofia pode dar a certeza que encontramos em **temos** (cons. *eko* em II Co. 3:4, 12; 4:1, 7, 13; 7:1; 9:8 para a idéia de um tesouro de bens espirituais).

2. Provavelmente **tabernáculo** (v. 1) é o antecedente de **isso**. O uso de **gememos** (*stenazo*; cons. seu uso em Rm. 8:23) sugere que no presente estado existe algo desagradável (cons. Fp. 1:23). O verbo **aspirando** (*epipotheo*) – um verbo que expressa veemência de desejo, conforme se vê em passagens tais como Rm. 1:11; Fp. 1:8; II Tm. 1:4.

3. O significado de **revestidos** e **nus** tem sido interminavelmente debatido. Três passagens como Jo. 11:25, 26; I Co. 15:37-49; Fp. 1:21-23; 3:20, 21; I Ts. 4:13-18; I Jo. 3:1 e segs.; Ap. 6:9; 20:4 devem ser levadas em consideração na nossa interpretação.

4. Este versículo reafirma e amplia os versículos anteriores. A transformação aqui considerada é **para que o mortal seja absorvido pela vida**. "Tragada foi a morte na vitória" (I Co. 15:54). Compare os casos de Enoque (Gn. 5:24) e Elias ((I Reis 2:11). O uso absoluto de **vida** (também no grego) deve ter algum significado como também nas outras passagens onde se usou o artigo definido (II Co. 4:12; I Jo. 1:2; 2:25; 3:14; 5:12).

5. O aoristo **preparou** (veja 4:17 em relação ao verbo) leva-nos de volta aos decretos de Deus (cons. Rm. 8:30; 9:23; I Co. 2:7-9). Sobre **penhor** veja 1:22.

6. O adversário **sempre** (*pantote*) encontra-se em todas as epístolas paulinas. Aplica-se a coisas tais como oração (Rm. 1:9), ação de graças (I Co. 1:4), trabalho (I Co. 15:58) e obediência (Fp. 2:12). Cons. também II Co. 2:14; 4:10; 9:8. O verbo *endemeo* ("estar em casa" – Arndt) pode ser consistentemente traduzido aqui e em 5:8, 9 (os únicos lugares onde é encontrado no N.T.).

7. Andamos (*peripateo*). Um verbo comumente usado para descrever o todo da vida cristã (cons. Rm. 6:4; 13:13). Em II Co. 1:12 "temos vivido" é uma expressão que se lhe compara.

8. O pensamento de 5:6 foi resumido.

Preferindo. Paulo não quer dizer que ele esteja ansiosamente tentando alcançar a oportunidade de abandonar a vida presente. O verbo traduzido para **preferindo** (*eudokeo*) denota simplesmente aquilo que produz satisfação agradável (cons. seu uso em Mt. 3:17; 12:18; 17:5). Cons. Fp. 1:23.

9. A expressão **nos esforçamos** (*filotimeomai*; em outro lugar do N.T. só em Rm. 15:20; I Ts. 4:11) significa "ser a ambição de alguém" (Arndt). A palavra **agradáveis** (*euairestos*) foi usada no N.T., apenas por Paulo (Rm. 12:1, 2; 14:18; Ef. 5:10; Fp. 4:18; Cl. 3:20; Tt. 2:9) e em Hb. 13:21.

2) Motivada pelo Julgamento. 5:10.

10. Este importante versículo pode ser assim resumido: 1) o plano – **importa**; 2) os partidos – **todos**; 3) a presença – **compareçamos**; 4) o lugar – **perante o tribunal de Cristo** (cons. Rm. 14:10); 5) o propósito – **para que**, etc. O propósito 1) inclui todos – **cada um**; 2) recompensa a todos – **receba**; 3) recorda tudo – **segundo o... que tiver feito por meio do corpo**; 4) discrimina tudo – **o bem, ou o mal**.

3) Motivada pelo Temor. 5:11.

11. Conhecendo é definitivamente causal ("uma vez que sabemos"). *Fobos* (como em Atos 9:31; Ef. 5:21) deve ser traduzido para **temor**. Implica aquele temor reverente, que deve caracterizar a vida do crente à vista de seu comparecimento diante de Cristo como Juiz. A ordem e a ênfase do original é mais ou menos assim: ". . . persuadimos os homens; mas diante de Deus já somos manifestos, e espero que também nas vossas consciências sejamos manifestos". Paulo procurava *persuadir* os homens 1) do juízo que está por vir (II Co. 5:10), ou 2) da sua própria integridade como ministro ou 3) da necessidade de reconciliação (veja 5:18-21). Só 2) parece ser de relevância imediata.

4) Motivada pelo Altruísmo. 5:12-13.

12. Recomendamos (*sunistano*). "Apresentar ou recomendar alguém a outrem" (Arndt). Este verbo é tão característico desta carta (3:1; 4:2; 6:4; 7:11; 10:12, 18; 12:11) que aparece aqui mais do que em todo o restante do N.T. Evidentemente alguns em Corinto gloriavam-se **na aparência**. Paulo queria dar aos seus convertidos um ensejo verdadeiro para se gloriarem dele, e que o fizessem verdadeiramente no coração, isto é, na realidade do íntimo.

13. Plummer traduz corretamente assim: "Se enlouquecemos, (foi) por Deus; se estamos no nosso juízo perfeito, (é) por causa de vocês". O "enlouquecer" (tempo aoristo) pode se referir a alguma ocasião quando seus inimigos o acusaram de insanidade (cons. Mc. 3:21; Atos 26:24). É

estranho que o mundo considere um homem desequilibrado quando a sua vida é totalmente consagrada ao Senhor.

5) Motivada pelo Amor. 5:14,15.

14. Por amor de Cristo (cons. Rm. 8:35; Ef. 3:19) vamos entender o próprio amor de Cristo por nós. O verbo **constrange** (*suneko*) normalmente significa "conservar junto"; mas aqui Arndt o considera significando "insistir, impelir". **Nos constrange** parece estar justificado à luz do versículo anterior. O amor de Cristo manterá qualquer crente afastado de extremos insanos. O julgamento de Paulo, feito uma vez para sempre na sua conversão, foi "Um morreu por todos, logo todos morreram". O **por** em **um morreu por todos** ensina substituição (como em Jo. 10:15; 11:50, 51; Rm. 5:6 e segs.; Gl. 1:4). O tempo aoristo em todos morreram identifica o crente com Cristo na sua morte (cons. Rm. 6:2-11; Gl. 2:19; Cl. 3:3).

15. Aqueles que foram redimidos por Aquele que **por eles morreu e ressuscitou** deveriam agora viver inteiramente dedicados ao seu Senhor, não ao seu ego (cons. Rm. 14:7 e segs.; I Co. 6:19, 20; I Ts. 5:10; Ap. 14:1-5).

6) Motivada pela Regeneração. 5:16, 17.

16. Antes da crise da sua conversão, Paulo conhecia a Cristo só **segundo a carne** (isto é, como outro homem simplesmente). Depois de conhecer o significado da morte de Cristo (5:15), ele deixou de conhecer **segundo a carne**, quer o homem, quer Cristo. Visão interior espiritual mudou o centro da gravidade de Paulo; a eternidade tornou-se o seu padrão de todas as medidas.

17. O crente agora torna-se uma **nova criatura**. Sobre **nova**, veja 3:6. **Já passaram**. O tempo é aoristo, e assim indica uma mudança definitiva que aconteceu por ocasião da regeneração. O mesmo verbo (*parerkomai*) foi usado com referência ao passar catastrófico do céu e da terra na última conflagração (Mt. 5:18; Lc. 21:32, 33; II Pe. 3:10). O

tempo perfeito em **eis que se fizeram novas** dramatiza a mudança permanente introduzida pela regeneração.

7) Motivada pela Reconciliação. 5:18-21.

18. Deus é o Autor de **tudo** (cons. Rm. 11:36; Ap. 4:11). Leia assim: "que nos reconciliou...e nos deu"; as duas atitudes são de Deus. A reconciliação precede a doação. Os pecadores são reconciliados pela morte de Cristo (cons. Rm. 5:10). A palavra **ministério** (*diakonia*) foi usada com freqüência nesta epístola (II Co. 3:7 e segs.; 4:1; 5:18; 6:3; 8:4; 9:1, 12, 13; 11:18).

19. O pensamento básico, **Deus estava em Cristo reconciliando**, explica-se negativamente – **não imputando** e positivamente – **e nos confiou**. As Escrituras ensinam que há uma não-imputação do pecado (Rm. 4:8) e uma imputação de justiça (Rm. 4:3, 6, 11, 22; Gl. 3:6) àquele que crê em Cristo.

20. Este versículo apresenta 1) os mensageiros – **somos embaixadores**; 2) os meios – **como se Deus exortasse por nosso intermédio**; 3) a mediação – **como se Deus exortasse por nosso intermédio**; 4) a mensagem – **que vos reconcilieis** (Alfred Plummer, *op. cit.*). O **como se** (*hos*) não expressa dúvida; pensamento poderia ser mais exatamente traduzido para *visto que*.

21. O grego diz assim: Aquele que não conheceu pecado foi feito pecado por nós, para que pudéssemos ser transformados em justiça de Deus nEle. Aquele que não tinha pecado tornou-se (por imputação) o pecado pelo pecador, para que o pecador pudesse se tornar (por imputação) sem pecado naquele que não tinha pecado. Eis aí o ponto central do Evangelho, um versículo que está no mesmo grau de importância que Jo. 3:16. No V.T., a imputação da justiça de Deus ao crente foi ensinada didaticamente (Gn. 15:6; cons. Rm. 4:3, 9), profeticamente (Is. 53:11; 61:10; Jr. 23:6) e tipicamente (Zc. 3:1-5).

2 Coríntios 6

8) Motivada pelo Tempo. 6:1, 2.

1. O particípio **cooperadores** representa *sunergeo* (um verbo que não aparece em outras passagens do N.T., só em Mc. 16:20; Rm. 8:28; I Co. 16:16; Tg. 2:22). Há um verdadeiro "sinergismo" depois da salvação (cons. Fp. 2:12, 13). **Em vão.** Cons. Gl. 2:2; Fp. 2:16; I Ts. 3:5. Paulo sempre procura evidência real do poder do Evangelho entre seus convertidos (cons. I Ts. 2:13).

2. Com uma citação de Is. 49:8 (LXX), Paulo reforça a urgência do *receber* no versículo 1. A declaração de Isaías referia-se originalmente ao Messias; Paulo a aplica aos crentes (cons. Rm. 10:15 para uma aplicação semelhante). O **agora** (*nun*; cons. seu uso em Ef. 3:5, 10; Hb. 12:26; II Pe. 3:7) termina quando a dispensação do Evangelho terminar (cons. Hb. 9:26-28).

9) Motivada pelo Sofrimento. 6:3-10.

3-10. Todos os particípios até 6:10 devem ser atribuídos a **nós . . . vos exortamos** em 6:1. O **ministério** não seria "caluniado" (Plummer) se o ministro não desse motivos de **escândalo em coisa alguma**. O pensamento negativo de 6:3 foi apresentado afirmativamente em 6:4a, e então, em 6:4b-10, ampliado antiteticamente e ascendentemente pelo uso de **em** e suas contrações (dezessete vezes), **por** e suas contrações (cinco vezes) e **como** (quatro vezes). Eis aí um arco-íris multicolorido luzindo com as graças do ministério de Paulo. Cons. 2:14 e segs.; 4:8-10; 11:16-23.

G. Paulo Insiste na Dissuasão. 6:11 - 7:1.

1) A Tese: Mudem de atitude para comigo. 6:11-13.

11. O verbo **abrem-se** representa o tempo perfeito e assim indica um estado permanente – ela permanece *aberta* (cons. o mesmo tempo em Atos 10:11; Ap. 4:11. O mesmo é verdade quanto a **alarga-se** – um verbo (*platuno*) que não aparece em outras passagens do N.T., só em II

Co. 6:13 e Mt. 23:5. Está evidente que os coríntios não participavam dessas afirmações.

12. O verbo **estais limitados** vem de *stenokoreo*, significando "aglomerar, restringir, confinar" (Arndt). Descreve pungentemente como os coríntios eram "estreitos" em suas afeições pelo apóstolo.

13. Amplificando, lê-se assim: "(Concedam-me) a mesma retribuição – falo como se vocês fossem meus filhos – que também abram (seus corações) largamente". Maus sentimentos para com Paulo deram aos coríntios um caso triste de espiritual endurecimento do coração.

2) A Antítese: Mudem de atitude para com o mundo. 6:14-16.

14. A ordem pode ser traduzida assim; "parem de se ligar heterogeneamente com os incrédulos". O princípio reverte à legislação mosaica (cons. Lv. 19:19; Dt. 22:10). Os cristãos são "novas criaturas" (II Co. 5:17); não devem se ligar espiritualmente com os incrédulos mortos (cons. Ef. 2:1). A palavra (*metoke*) traduzida para **comunhão** só se encontra aqui no N.T. ; significa "partilhar, participar" (Arndt). A palavra *anomia* por trás de iniquidade significa realmente *ilegalidade* (Arndt). Cons. Hb. 1:9 onde há um outro contraste semelhante. **Comunhão** (koinonia) envolve "relacionamento íntimo" (Arndt), como o do casamento ou como o relacionamento espiritual com Deus (cons. II Co. 13:14; I Co. 1:9; I Jo. 1:3, 6). O contraste entre luz e trevas é especialmente proeminente na literatura do N.T. (cons. Jo. 1:5; 3:19 ; Ef. 5:7, 11; Cl. 1:12, 13; I Jo. 1: 6, 7; 2:10, 11).

15. A palavra **harmonia** (*symfonesis*) encontra-se apenas aqui no N.T. A santidade e pureza de **Cristo** não pode harmonizar-se com a maldade e impureza do **Maligno** (um sinônimo para Satanás). Cons. I Co. 10:21. A E.R.A. traduz corretamente ou que união do crente com o incrédulo? Os dois são espiritualmente incompatíveis. A palavra (*meris*) por trás de **união** sugere uma profunda participação de coisas em comum (cons. seu uso em Lc. 10:42; Atos 8:21; Cl. 1:12).

16. A palavra **ligação** (*sunkatathesis*) dá o clímax das quatro palavras precedentes que Paulo usa para expressar a união pecaminosa entre os filhos de Deus e os filhos do diabo. Esta palavra sugere uma ligação simpática de mente e vontade em um plano de acordo mútuo. O templo (*naos*) é a parte interior do santuário (como em I Co. 3:16, 17; 6:19, 20). Em períodos de apostasia, abominações eram praticadas no lugar santo (cons. II Reis 21:7; 23:6, 7; Ez. 6:3-18.). O templo pagão em Corinto era um poço de iniquidade (cons. Rm. 1:18-32). A citação introduzida com **como ele próprio disse** é uma citação composta da LXX, combinando Lv. 26:11, 12 e Ez. 37:27. (Cons. também Êx. 25:8; 29:45; Jr. 31:1). Devemos notar como Paulo corrobora suas ordens (II Co. 6:14a): 1) apelando a cinco perguntas auto-evidentes (vs. 14b-16a), 2) apelando a Deus (v.16b) e 3) apelando às Escrituras (v. 16b).

3) A Síntese: Obedecer e viver. 6:17 - 71.

17. Por isso (*dió*) sempre introduz uma conclusão lógica (como em 2:8; 4:13, 16; 5:9; 12:10). Os imperativos em aoristo de **retirar-vos . . . separar-vos . . . apartar-vos . . . não toqueis** sublinha a urgência e a definitividade do ato envolvido. A citação é de Is. 52:11 (cons. Ap. 18:4). O gênero de **impuros** é ambíguo; pode ser masculino ou neutro (*coisa*). Sobre a separação do mal, veja Rm. 13:11-14; Ef. 5:3-14; I Pe. 2:9-12; 4:1-5; I Jo. 2:15-17.

Eu vos receberei introduz a primeira de três promessas (cons. Ez. 20:34). Deus não pode receber com amor aqueles que estão consciente e espontaneamente envolvidos com o mal.

18. As duas promessas aqui citadas (baseadas em passagens tais como II Sm. 7:8, 14; Is. 43:6; Os. 1:10) ilustram como as promessas originalmente feitas a Israel são agora aplicadas aos cristãos. Para mais ilustrações deste princípio, cons. Êx. 19:5 com I Pe. 2:5, 9, 10; Os. 1:10 com Rm. 9:25 ; Jr. 31:31-34 com Hb. 8:8-12.

2 Coríntios 7

7:1. Aqui está a conclusão do pequeno sermão do apóstolo (6:11 - 7:1). Ele dá a causa, a ordem e a conseqüência. **Tendo, pois, ó amados tais promessas** introduz a causa. **Tais** é muito enfático no original – as promessas que acabamos de mencionar. **Purifiquemo-nos.** O aoristo torna o ato absolutamente imperioso e final (cons. I Co. 6:11). Sobre "purificar-se de" veja Hb. 9:14; I Jo. 1: 7, 9; veja também Ef. 5:26; Tt. 2:14. A conclusão, **aperfeiçoando a nossa santidade,** enfatiza o fato de que o processo é contínuo; pois *epiteleô*, "completar, realizar, executar" (Arndt) foi aqui usado no tempo presente. Sobre temor na vida do crente, veja Atos 9:31; Ef. 5:21; Fp. 2:12; I Tm. 5:20; I Pe. 1:17; 3:15.

H. Exemplo do Deleite de Paulo. 7:2-16.

1) Paulo Tem os Coríntios em Alta Estima. 7:2-4.

2. Ouça o rogo do apóstolo. "Hospedem-nos" (também no grego), Despojem-se de sua rabugice mesquinha e petulância; dêem-nos um lugar em seus *corações*. Ouça seu protesto: "A ninguém fizemos mal; a ninguém corrompemos; a ninguém defraudamos" (também no grego a mesma ordem e o mesmo tempo). Cons. I Sm. 12:3; Paulo viveu "sóbria, justa e piamente" (Tito 2:12) entre eles. Ninguém podia provar um caso de permissividade moral contra ele.

3. O **já vos** retrocede a 6:11-13. Três coisas são latentes aqui: 1) O propósito de Paulo – "estais em nossos corações para" – *eis to* – "juntamente morrer e viver"; 2) a indissolubilidade da união entre Paulo e os seus convertidos – **para juntos morreremos e vivermos**; 3) a prioridade do "morrer" sobre o "viver". Colocar o "morrer" antes de "viver" pode nos ensinar que realmente é necessário "morrer" antes de se "viver" (cons. Jo. 12:14; Rm. 6:1-14) ou, igualmente provável, que a morte física deve preceder a vida eterna na glória (cons. Jo. 11:25, 26; Hb. 9:27, 28).

4. A atitude objetiva de Paulo está expressa em **franqueza** (veja 3:12) e **glorio** (veja 1:12); sua atitude subjetiva está expressa em **sinto-**

me grandemente e transbordante. Este estado de "plenitude" (tempo perfeito) era coisa estabelecida; a "superabundância" (tempo presente) era um rio que sempre fluía. Sobre o gozo em tubulação, veja II Co. 1:4; cons. Mt. 5:12; Rm. 5:3; Tg. 1:2, 3.

2) Razões para Paulo Estimar Altamente aos Coríntios. 7:5-16.

5. Os versículos 5-7 dão o primeiro motivo de Paulo: A consideração deles. Sua "tribulação" (7:4), já experimentada em Éfeso (1: 8) e em Trôade (2:12, 13) seguiu-o à **Macedônia**. Era incessante (**nenhum alívio**), por todos os lados (**em tudo**), externa (**por fora**), e interna (**por dentro**).

6. Qual seria o significado de *tapeinos*? **Abatidos** ou *humildes*. O uso da palavra em outras passagens do N.T. (cons. 10:1; Mt. 11:29; Lc. 1:52; Rm. 12:16; Tg. 1:9; 4:6; I Pe. 5:5) mostra que significa "indignos, pobres, humildes, sem distinção" (Arndt). A palavra **chegada** (*parousia*) significa "vinda" e também "presença". Geralmente designa o Segundo Advento (por exemplo, I Ts. 2:19; 3:13; 4:15; 5:23).

7. Três expressões – **vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim** – apresentaram o gozo renovado de Paulo resultante da chegada de Tito.

8. Os versículos 8-12 dão o segundo motivo de Paulo. A reação deles diante de sua carta. Quatro assuntos em 7:8 precisara de algum esclarecimento: 1) Devemos traduzir *metamelomai* como *lamentar*, em lugar de **arrependo**. 2) O verbo **contristado** (*lupeo*) significa "sofrer, magoar" (Arndt). Não traz em si necessariamente uma implicação de falta moral. 3) Alguns mestres acham que a **carta** mencionada aqui é a "carta severa" perdida; outros defendem que a carta mencionada é a nossa I Coríntios. As informações de que dispomos não sancionam uma decisão dogmática sobre o assunto. 4) Se ele se referia à I Coríntios, a inspiração de Paulo não está de forma alguma prejudicada por sua declaração de que, humanamente falando, lamentasse **que aquela carta vos contristou por breve tempo**.

9. A alegria de Paulo tinha um lado negativo – **não porque fostes contristados**; e um lado positivo – **mas porque fostes contristados para arrependimento**; um motivo subjacente – **pois fostes contristados segundo Deus**; e um propósito principal – **para que de nossa parte nenhum dano sofrêsseis**. Ao se referir a **nenhum dano**, Paulo está pensando na perda eterna que poderia resultar de sua irresponsabilidade e leniência (cons. I Co. 13:15; Fp. 3:8).

10. Observe os contrastes: 1) **segundo Deus e do mundo**; 2) **salvação e morte** (isto é, "a segunda morte" – Ap. 2:11 ; 20: 6,14); 3) os dois diferentes verbos que foram traduzidos para produz – *ergazomai* "operar" (como em I Ts. 2:9), e *katergazomai* (veja II Co. 4:17), "produzir" (como em 12:12).

11. A energia deste versículo é quase intraduzível. Sua *tristeza segundo Deus* produziu (cons. v. 10) *salvação* (cons. Fp. 2:12, onde também foi usado o verbo *katergazomai*), não morte. Paulo arruma seis substantivos em ordem ascendente para descrever a natureza explosiva de seu arrependimento. Os coríntios resultaram **puros neste negócio** (E.R.C.).

12. Seja qual for o culpado e o injustiçado, a preocupação principal do apóstolo ao lhes escrever a carta era que **a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós diante de Deus** (cons. 5:11; 11:6). Sua obediência era a principal preocupação de Paulo (cons. 2:9; 7:15; 10:6).

13. Em 7:13-16 Paulo dá a terceira razão: O encontro com Tito. Aqui entramos na bonança após a tempestade. Observe os dois perfeitos (**nos sentimos confortados . . . foi recreado**) A alegria de Paulo foi intensificada **pelo contentamento de Tito**. O todos vós reflete a unidade da igreja. **14.** Três pensamentos estão presentes: 1) A vulnerabilidade de Paulo – **se . . . me gloriei**; 2) sua veracidade – **como em tudo com verdade**; 3) sua vindicação – **também a nossa exaltação ... se verificou ser verdadeira**. Sobre o **como . . . também**, veja 1:7. Esta é a única passagem do N.T. onde verdade é um substantivo predicativo usado com

ginomai ("tornar-se"). "Nossa glória . . . tornou-se verdade" – como se a **verdade** se tornasse encarnada diante deles!

15. Observe as aptidões da personalidade humana: 1) as emoções – **seu afeto**; 2) a mente - **lembrando-se**; 3) a vontade - **como o recebestes**. Os coríntios aprenderam a **obediência** (cons. Hb. 5:8) . . . **com temor e tremor** (cons. Fp. 2:12).

16. Confiar. *Tharreo* (usada em outra parte do N.T. apenas em 5:6, 8; 7:16; 10:1, 2; Hb. 13:6) significa aqui "poder depender de alguém" (Arndt). *Confiança perfeita* talvez seja forte demais; todavia, o otimismo de Paulo aqui não é completamente irreconciliável com o seu pessimismo em 12:20, 21 . Resumindo, Paulo sentia que, apesar dos obstáculos aparentemente intransponíveis, nenhuma emergência futura poderia solapar permanentemente sua convicção de que as coisas finalmente resultariam no bem.

II. A Coleta. 8:1 - 9:15.

2 Coríntios 8

A. A Primeira Razão para Sua Conclusão: O Exemplo dos Macedônios. 8:1-8.

1. Em **vos fazemos conhecer** temos um verbo (*gnorizo*) que aparece vinte e quatro vezes no N.T, e foi usado dezoito vezes por Paulo, geralmente em ligação com alguma importante revelação (por exemplo, Rm. 16:26; I Co. 15:1; Ef. 1:9; 3:3, 5, 10; Cl. 1:27). Paulo geralmente usa o verbo *didomi*, "dar" com *karis*, **graça** (cons. Rm. 12:3-6; 15:15; I Co. 1:4; 3:10; Gl. 1:9; Ef. 3:2, 8; 4:7). O tempo perfeito (**dada**) e a preposição **às** torna o versículo fora do comum. As igrejas já tinham recebido um depósito da graça de Deus.

2. Tribulação (*thlipsis*). Veja 1:4. **Muita prova de tribulação** sobreviera às igrejas da Macedônia (cons. Atos 16:20; 17:5, 13; Fp. 1:28; I Ts. 1:6; 2:14; 3:3-9). Há um contraste aqui entre **muita . . . tribulação**

e **abundância de alegria**, entre **profunda pobreza** (lit. pobreza extrema) e **riquezas da . . . generosidade**.

3-5. Estes versículos constituem uma sentença, cujo principal elemento se encontra em **deram-se a si mesmos** no versículo 5. A "generosidade" (8:2) dos macedônios desenvolve-se assim: 1) deram sacrificialmente – **acima de suas posses**; 2) deram espontaneamente – **se mostraram voluntários**; 3) deram insistentemente – **pedindo-nos com muitos rogos**; 4) deram espiritualmente – **deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor**.

6. Como . . . assim também, veja 1:5. Cons. Fp. 1:6. Por **complete** (*epiteleo*; veja II Co. 7:1) vamos entender que esta graça de contribuir tinha de ser "concluída" (Arndt). Parece que (cons. 8:10; 9:2; I Co. 16:1-4) a igreja em Corinto estava demorando-se muito nessa questão da conclusão da coleta.

7. Os coríntios eram bastante proficientes em algumas graças (**fé . . . palavra. . . saber. . . cuidado**); mas eram bastante deficientes numa delas (**nesta graça**). "Falta-te uma coisa" (Mc. 10:21).

8. A palavra (*epitage*) traduzida para **mandamento**, foi usada no N.T, exclusivamente por Paulo (Rm. 16:26; I Co. 7:6, 25; I Tm. 1:1; Tt. 1:3; 2:15). Uma "ordem" não podia fazer o que a *spoude* ("ansiedade, sinceridade, diligência" – Arndt) dos macedônios podia fazer para provar "a sinceridade do seu amor" (Plummer).

B. O Segundo Motivo para Sua Conclusão: O Exemplo de Cristo. 8:9.

9. Veja as maravilhosas verdades que estão aqui: 1) conhecimento concedido – **conheceis**; 2) estado de renúncia – **sendo rico**; 3) razão oferecida – **por amor de vós**; 4) posição assumida – **se fez pobre**; 5) fonte de recursos – **pela sua pobreza**; 6) exaltação conferida – **vos tomásseis ricos**. Cons. Fp. 2:5-10. Contribuam de acordo com a magnitude de sua riqueza em Cristo Jesus.

C. O Terceiro Motivo para Sua Conclusão: Questão de Honra. 8:10 - 9:5.

10. Minha opinião é razoável: convém isto (*symfero* – um verbo que significa "conferir um benefício, ser vantajoso" – Arndt) **a vós** – vocês que eram "os tais" (pois assim o **que** dá a entender) **que desde o ano passado principiastes**. Que a sua atuação agora não fique para trás mas esteja à altura de sua disposição!

11. O agora (*nuni*; cons. seu uso em I Co. 15:20; Ef. 2:13; 3:10; Hb. 8:6; 9:26) é mais enfático do que a forma **regular** (*nun*; cons. seu uso em II Co. 5:16; 6:2; 7:9). A forma *nuni* foi exclusivamente usada por Paulo no N.T. (vinte e duas vezes). A opinião de 8:10 transforma-se em uma ordem – **completai**. O aoristo de *epiteleo* (veja 7:1) implica urgência e instantaneidade.

12. A contribuição devia ser **conforme o que o homem tem**; legalismo severo não tem lugar na contribuição cristã.

13. Literalmente: *Que isto não* (venha a se transformar em) **alívio** (*anesis*, como em 2:13; 7:5) *para outros* (os santos em Jerusalém), (mas) *para vocês* (em) *sobrecarga* (*thilipsis*; veja 1:4). Os santos em Jerusalém não deviam se deleitar em assentos luxuosos enquanto os coríntios se assentassem em bancos duros. Que não haja "benefícios adicionais" às suas custas!

14. A desejada **igualdade** (suprida pela **abundância** dos coríntios) serviria para 1) suprir as necessidades deles; 2) tornar mais agradável qualquer suprimento (futuro) das necessidades deles; 3) produzir uma **igualdade** eticamente satisfatória. A presente passagem não apóia nem o comunismo nem as obras de superabundância da graça. Como também Rm. 15:27 não está necessariamente envolvido. Paulo está falando de uma disparidade temporária nas necessidades de vida existentes em Jerusalém e Corinto.

15. O apóstolo cita um incidente da história de Israel (Êx. 16:18) para sustentar o princípio da "igualdade" (II Co. 8:14).

16. Sobre **graças** veja 2:14. Literalmente: **Mas, graças** (sejam) **a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós** (cons. 8:1).

17. O "coração" de Tito (v.16) reagiu espontaneamente: 1) **atendeu . . . ao apelo** de Paulo; 2) fez-se muito diligente; 3) **partiu voluntariamente para vós**. O verbo **mostrando-se** (particípio presente de *huparko*) sublinha a existência real na natureza essencial de uma coisa (cons. seu uso em Atos 2:30; 16:20; I Co. 11:7; II Pe. 1:8; 2:19; 3:10).

18. Paulo não identifica mais detalhadamente **aquele irmão** "cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas" (Plummer). Ninguém pode afirmar dogmaticamente que Lucas seja **aquele irmão** aqui referido.

19. Temos aqui 1) o passado – **eleito** (pelo "levantar das mãos"); 2) o presente – **desta graça** "que por nós é ministrada" (Plummer); 3) o futuro – "para (promoção da) glória de Deus e nossa prontidão". O humano e o divino estão aqui entrelaçados.

20. Este versículo dá o lado negativo; o próximo apresenta o lado positivo. Com tal **generosa dádiva** Paulo não daria motivos a **que alguém nos acuse** (mesma palavra de 6:3) em uma má administração deste fundo (cons. I Ts. 5:22).

21. O verbo (*proneo*) traduzido para **preocupa** não foi usado em outras passagens do N.T., só em Rm. 12:17 e I Tm. 5:8. Paulo fez ampla provisão para assegurar sua integridade moral **não só perante o Senhor, como também diante dos homens** (cons. Rm. 14:18; Fp. 4:8; I Pe. 2:12, 15, 16).

22. Um terceiro **irmão**, que já fora experimentado em muitas coisas e **agora . . . ainda mais zeloso**, ia com o grupo.

23. Tito está descrito como **companheiro** e **cooperador** de Paulo (cons. Rm. 16:3; Cl. 4:11; Fm. 17). Os outros dois homens são chamados de **mensageiros das igrejas e glória de Cristo**. A palavra (*apostolos*) traduzida para **mensageiros** aqui, foi traduzida para apóstolo, em todas as vezes que ocorre no N.T., com exceção de Jo. 13:16 e Fp. 2:25).

24. Três grupos estão envolvidos: 1) os coríntios – **nosso**; 2) os "mensageiros" (v. 23) – **destes homens**; 3) **as igrejas**. Todos os olhos estavam voltados para Corinto a fim de observarem como os cristãos de lá receberiam os "mensageiros". Duas coisas estavam em jogo: **vosso amor** e **nossa exultação** (jactância).

2 Coríntios 9

9:1. Literalmente: **Quanto à assistência** (que se faz) **a favor dos santos, é desnecessário** (que continue a) **escrever-vos**. Não obstante, ele prossegue escrevendo.

2. Os cristãos de Acaia (incluindo os coríntios) caracterizavam-se pela **presteza**, preparo (**está preparada desde o ano passado**), e pelo **zelo**. O verbo (*erethizo*) por trás de **estimulado** foi usado aqui no bom sentido. Em apenas um único outro lugar do N.T. (Cl. 3:21) tem um mau sentido – "irritar, exasperar" (Arndt).

3. Paulo cria inteiramente que os meios eram necessários para se alcançar o fim. Este versículo tem muitas aplicações espirituais (cons. Atos 27:24, 31).

4. Uma contingência indesejável está expressa em **caso** (*me pos*; cons. seu uso em 2:7; 11:3; 12:20).

5. O uso triplo de *pro*, "antes", é significativo: **me precedessem . . . preparassem de antemão . . . , já anunciada**. *Pleonexia* (na traduzida melhor para "avareza, insaciabilidade, ganância, ambição" Arndt).

D. O Quarto Motivo para Sua Conclusão: Questão de Mordomia. 9:6-15.

1) Princípios Extraídos da Natureza. 9:6.

6. A proporção coextensiva entre o semear e o colher encontra sua expressão no reino espiritual: "Aquele que semeia sobre o princípio das bênçãos, aobre o princípio das bênçãos colherá" (Plummer; cons. Pv. 11:24; Lc. 6:38; Gl. 6:7, 8).

2) Princípios Extraídos da Natureza de Deus. 9:7-10.

7. Podemos resumi-lo assim: 1) a pessoa – **cada um**; 2) à proporção – **segundo tiver proposto**; 3) o lugar – **no coração**; 4) a perversão – **não com tristeza, ou por necessidade**; 5) o princípio – **porque Deus ama a quem dá com alegria**.

8. Muito literalmente: **Deus pode fazer-nos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra**. Observe a repetição de **tudo** e **toda**. Sobre **Deus pode**, veja Mt. 3:9; 10:28; Mc. 2:7; Ef. 3:20; Judas 24. O substantivo **suficiência** (*autarkeia*) não foi usado em outras passagens do N.T., apenas em I Tm. 6:6 (mas Paulo aplica o adjetivo a si mesmo em Fp. 4:11). Esta palavra, usada pelos estóicos, descreve "um estado perfeito de vida no qual não há necessidade de auxílio" (Thayer, *Lexicon*). A palavra "suficiência" (*hikanotes*) em II Co. 3:5 designa "capacidade ou competência para fazer uma coisa" (Thayer). Os dois termos não são idênticos; uma pessoa pode ter um deles sem ter o outro.

9. O apóstolo usa a construção exata **como está escrito** doze vezes em Romanos, duas vezes em I Coríntios, e duas vezes nesta epístola (8:15 e aqui). Não a usa mais em nenhum outro lugar. A citação é de Sl. 112:9 (LXX). A **justiça** que permanece refere-se mais à recompensa do que à salvação (cons. II Tm. 4:8; Ap. 19:8; 22:11).

10. A plenitude na natureza (**aquele que dá**) é uma garantia para a plenitude na graça (**também suprirá...e aumentará**). Cons. Is. 55:10; Os. 10:12.

3) Princípios Extraídos da Natureza Cristã. 9:11-15.

11. O primeiro princípio é o enriquecimento espiritual. Literalmente: *em todas as coisas sendo enriquecidos para toda liberdade* (como em 8:2) *a qual é tal que* (relativo qualitativo como em 8:10) *produz* (veja 4:17) *por meio de graças dados a Deus*.

12. O segundo princípio é a ação de **graças**. Este serviço (*leitourgia*; cons. seu uso em Lc. 1:23 ; Fp. 2:17, 30; Hb. 8:6; 9:21)

ênfata o aspecto ministerial da contribuição. O verbo **supre** traduz *prosanapleroo*, que significa "encher acrescentando" (A.T. Robertson). Contribuir para as necessidades dos outros multiplica as **muitas graças a Deus**.

13. O terceiro princípio é obediência. A **prova desta ministração** produz dois benefícios: 1) Os cristãos em Jerusalém **glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão**; 2) e, conseqüentemente, tomarão conhecimento da "sinceridade de sua comunhão" (Charles Hodge, *An Exposition of the Second Epistle to the Corinthians*) para com todos os crentes.

14. O quarto princípio é a oração. Sobre **com grande afeto** (*epipotheo*), veja 5:2. Para entender **superabundante** (*huperballo*), consulte outras passagens onde foi usada (3:10; Ef. 1:19; 2:7; 3:19). A expressão **em vós** traduz-se melhor por sobre vós (cons. a mesma preposição, *epi*, em 12:9; I Pe. 4:14). **15.** O quinto princípio é o louvor. Temos aqui Paulo "transbordando de gratidão pelo dom do seu Filho" (Hodge, *op. cit.*). Cons. Jo. 3:16; Rm. 6:23.

III. As Credenciais. 10:1 – 13:14.

2 Coríntios 10

A. Armadura Espiritual. 10:1-6.

1. Observe a ênfase de **e eu mesmo, Paulo** – como se antecipasse a defesa que agora adota contra aqueles que queriam impugnar sua autoridade apostólica. Sobre **quando presente** veja 10:10; I Co. 2:3, 4.

2. Paulo diz que ele pretende tratar com severidade **alguns** em Corinto que estavam lhe impondo padrões do mundo (cons, 13:2, 10).

3. Sobre **andando**, veja 5:7; cons, também 12:18. O apóstolo freqüentemente usava linguagem militar (cons. Rm, 13: 12, 13; Ef. 6: 13-17; I Tm. 1:18; II Tm. 2:3, 4).

4. Este versículo parentético – com possível alusão à queda de Jericó (Js. 6:1-27) – descreve a **milícia** do cristão, tanto positiva quanto negativamente.

5. Temos aqui um comentário microscópico sobre o livro do Apocalipse. A terminologia militar faz-nos lembrar Ef. 2:2; 6:12. Subjugação e submissão são os pensamentos principais. Essa **toda altivez que se levante** (presente passivo de *epairo*; cons. *huperairo* em 12:7; II Ts. 2:4) **contra o conhecimento de Deus** será devastadoramente destruída. Observe a dupla de **toda** e **todo**. Sobre pensamento (*noema*) veja 3:14. Todas as teorias que são hostis à palavra de Deus serão reduzidas a nada.

6. As implicações teológicas de 10:5 teriam uma exposição prática. Literalmente: *E estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência. Uma vez* (*hotan* como em 12:10; 13:9; I Co. 15:24-27, 28) torna indefinido o tempo, não ato. Em Corinto havia dois partidos: um desobediente, outro procurando obedecer.

B. Autoridade Construtiva. 10:7-18.

7. Evidentemente alguns em Corinto mediante um homem **segundo a aparência**, E.R.C. (cons. I Co. 1:12; 3:3, 4). O **se** julga verdadeira a situação (como em II Co. 5:17). O verbo **confia** (segundo perfeito de *peitho*, "confiar" – como em 5:11) estabelece uma persuasão interna que resulta em convicção externa (cons. seu uso em Fp. 3:4; II Tm. 1:5, 12). Nenhum grupo pode estar mais confiante do que aqueles que são enganados pelo diabo (cons. II Co. 4:3, 4; 11:13 e segs.). Sobre **assim como... também**, veja 1:5.

8. Temos aqui uma oportunidade 1) assentada – **se eu me gloriar**, 2) possuída – **nossa autoridade**, 3) recebida – **a qual o Senhor nos conferiu**, 4) definida – **para edificação**, e 5) justificada – **não me envergonharei**.

9. Não obstante insinuações sinistras, Paulo não queria *intimidar* (*ekfobeo*; só aqui no N.T.) seus convertidos com suas **cartas**.

10. As sutis implicações das murmurações em Corinto eram que a **presença** de Paulo (parousia; veja 7:6) era um tanto menos eficiente que as suas **cartas**. Se os habitantes de Listra podiam chamar Paulo de Hermes (cons. Atos 14:12), parece que a ignomínia do **desprezível** surgiu mais da animosidade do que da realidade. Cons. II Pe. 3:15, 16.

11. Sobre **tal** veja 3:12; cons. 12:2, 3, 5. **Que o que somos** corresponde ao grego (*hoioismen*). As palavras e obras de Paulo correspondiam – quer ausente quer presente. Que seu difamador se precavesse!

12. Paulo não se tornaria um membro da Sociedade dos Mestres Auto-Recomendados de Corinto. Tais homens 1) **se louvam a si mesmos**; 2) **medindo-se consigo mesmos**; 3) **revelando insensatez** (*sunieni*; cons. seu uso em Mt. 13:13 e segs.; Atos 7:25, 26; Rm. 3:11 – não conseguem juntar dois com dois). O apóstolo não dava valor ao dita - "todos os mestres concordam".

13. Paulo não se gloriava como seus oponentes (cons. 10:12). **Deus** lhe **demarcou** um território ou *província* para evangelizar (cons. Gl. 2:7; Ef. 3:1-9). Nesse território, que incluía Corinto, ele se gloriava.

14. Paulo e seus auxiliares não se intrometiam presunçosamente entre os coríntios. Eles foram 1) por província – **não ultrapassamos os nossos limites**; 2) por prioridade – **posto que já chegamos até vós**; 3) por proclamação – **com o evangelho de Cristo**. Paulo fala uniformemente do evangelho de "o Cristo", isto é, do Ungido (como em 2:12; 4:4; 9:13; Rm. 15:19; Gl. 1:7; Fp. 1:27; I Ts. 3:2).

15, 16. Estes versículos enunciam princípios espirituais, tais como: 1) Um ministro não deve se gloriar **nos trabalhos alheios** ou **no que estava já preparado**. (E.R.C.). 2) A fé de uma igreja (**crescendo a vossa fé**) afeta a atividade de um ministro. 3) Pelo crescimento espiritual uma igreja capacita um ministro – **evangelizar além das vossas fronteiras**; (cons. Rm. 15:19-29).

17. Cita como Escritura em I Co. 1:31 (cons. Jr. 9:24). Nas epístolas de Paulo, o no (*en*) na frase, **no Senhor**, sempre expressa um relacionamento íntimo e místico com Cristo. A frase é mais ou menos uma marca registrada espiritual (por exemplo, Rm. 16:12, 13, 22; Fp. 4:1, 2; 4, 10; Fm. 20). Nenhum outro escritor do N.T. a usa.

18. Paulo preferia infinitamente mais o **muito bem** de Cristo (Mt. 25:21, 23) a todos os aplausos dos mestres auto-recomendados (cons. II Co. 10:12). Sobre **Senhor** veja II Tm. 4: 8, 14, 17, 18, 22.

2 Coríntios 11

C. Apreensão Justificável. 11:1- 6.

1. Literalmente: *Oxalá me suportásseis um pouco na minha loucura! Mas vocês realmente me suportaram.* A última cláusula pode ser entendida más ou menos ironicamente. *Oxalá* expressa uma forte explosão emocional (como em Rm. 9:3).

2. Temos aqui a sua 1) paixão – **zelo por vós**; 2) posição – **visto que vos tenho preparado para... um só esposo**; 3) propósito – **para vos apresentar como virgem... a Cristo**. Os falsos mestres em Corinto estavam procurando persuadir a igreja a se afastar de Cristo. O "casamento" aconteceu na conversão; a "apresentação" será consumada no Segundo Advento (cons. Ef. 5:26, 27; Ap. 21:2, 9; 22:17).

3. A perturbação de Paulo foi intensificada através de um paralelo (**assim como a serpente enganou a Eva**; cons. Gn. 3:4,13), o qual, no caso dos coríntios, poderia causar idêntica perversão (**sejam corrompidas as vossas mentes**). O verbo **enganou** representa uma palavra composta (*exapatao*) que carrega em si a idéia de mentira completa (cons. I Tm. 2:14). Sobre **mentes** veja II Co. 3:14. Em grego, a última metade diz assim: *Seus pensamentos poderiam se corromper afastando-se da simplicidade e da pureza que leva a Cristo* (Plummer).

4. **Pregado . . . recebido. . . abraçado**. Paulo se refere ao tempo de sua conversão (cons. I Co. 15:1, 2). Deveríamos traduzir um **espírito diferente** e um **evangelho diferente** (Gl. 1:6-8).

5. Parece que por **esses tais apóstolos** – uma descrição naturalmente sem a intenção de elogiar – Paulo tem em mente os falsos apóstolos de 11:13-15.

6. O apóstolo admite uma falha (**falto no falar**). Mas ele declara um domínio no conhecimento (cons. I Co. 2:6-13; Gl. 1:11-17; Ef. 3:1-13) e uma eficiência em tornar esse conhecimento "manifesto entre todos os homens no meio de vós" (Plummer; cons. Rm. 16:26; Cl. 1:26; 4:4; II Tm. 1:10; Tito 1:1-3).

D. Humilhação Razoável. 11:7-15.

7. **Cometi eu, porventura, algum pecado** fala da seriedade das acusações feitas contra Paulo. Em **humildemente** vemos o ensinamento (Mt. 18:4; 23:12) e o exemplo (Fp. 2:8) de Jesus. A "exaltação" dos coríntios foi das profundezas das trevas do paganismo às alturas da comunhão com Deus (cons. Ef. 2:1 e segs.; I Pe. 2:9, 10). Sobre **gratuitamente** veja II Co. 12:14; Atos 20:33-35; I Co. 9:4-18; I Ts. 2:9.

8,9. A justa indignação de Paulo contra as falsas insinuações instigou-o a usar uma forte linguagem em sua defesa. 1) **De outras igrejas** tomou **salário**. 2) Suas terríveis necessidades em Corinto foram supridas por alguns macedônios (cons. Fp. 4:15, 16). 3) Sua política fixa era de não se tomar **pesado** aos coríntios.

10. Este versículo é uma declaração forte, com ênfase sobre o **está**: "A verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia". O verbo **tirada** (*farasso*) foi usado em outras passagens do N.T. em Rm. 3:19; Hb. 11:33.

11. Paulo invoca a Deus por testemunha de que ele ama os coríntios mesmo quando lhe imputam motivações erradas (cons. 12:15).

12. Este versículo tem sido alvo de variadas traduções e interpretações. Três coisas estão visíveis: 1) Paulo continuaria com sua política de não aceitar ajuda financeira dos coríntios. 2) Essa política financeira foi motivada pelo desejo de solapar os falsos mestres. 3) Não tendo nada do que acusar Paulo a esse respeito, os falsos mestres seriam

considerados iguais a nós, isto é, julgados pelos mesmos padrões; sua proclamada superioridade se evaporaria.

13. Paulo descreve seus antagonistas assim: 1) seu caráter – **falsos apóstolos**; 2) sua tramóia – **obreiros fraudulentos**; 3) sua camuflagem – **transformando-se em apóstolos de Cristo**. Sobre os tais veja 3:12. O verbo *metaskematizo*, traduzido para **transformando-se**, difere do verbo *metamorfoo* em 3:18, como uma mudança externa difere de uma interna.

14. Não é de admirar (*thauma*; em outra passagem do N.T. só em Ap. 17:6) que Satanás *esteja se transformando* (a prática habitual indicada pelo tempo presente médio) **em anjo de luz** (cons. Gn. 3:5; Jó 2:1; Is. 14:13 e segs.; Ez. 28:1-19; Mt. 4:8, 9; II Ts. 2:4).0

15. Esses **ministros** satânicos participam da perversidade de seu pai (cons. Jo. 8:44), ostentam sua parafernália teológica, e perecem em sua perdição predestinada (cons. Mt. 7:22, 23; 25:41; Ap. 20:10, 15). Como tais homens, ainda conosco hoje em dia, se disfarçam **em ministros de justiça?** 1) Rejeitando a justiça de Deus enquanto insistem sobre o mérito da justiça do homem. 2) Negando os fatais efeitos do pecado sobre a original justiça do homem, enquanto insistem que a natureza do homem ainda é basicamente justa. 3) Nulificando a justiça imputada de Cristo (cons. 5:21) enquanto insistem que a Sua morte ainda tem algum efeito moral sobre a humanidade. 4) Duvidando da absoluta justiça de Cristo, enquanto insistem que a Sua vida, embora imperfeita, ainda é digna de nossa imitação.

E. Assiduidade bem conhecida. 11:16-33.

16. A palavra **insensato** (*afron*) foi traduzida de várias formas (11:19; 12:6, 11; Lc. 11:40; 12:20; Rm. 2:20; I Co. 15:36; Ef. 5:17; I Pe. 2:15). Significa "sem juízo" – agir "sem reflexão ou inteligência" (Thayer).

17. Com **não o falo segundo o Senhor** Paulo simplesmente quer dizer que sua glória forçada não tem base na vida de Cristo.

18. Com **segundo a carne** (cons. 5:16) deve se entender hereditariedade, aquisições intelectuais e honras (cons. Fp. 3:4). Relutantemente Paulo fez uso de métodos usados pelos **muitos** a fim de salvar a sua obra em Corinto de completa ruína.

19. Literalmente: *Porque de boa mente vocês toleraram os insensatos, sendo sensatos.* A cortante ironia dessas palavras seria logo entendida pelos sofisticados coríntios (cons. I Co. 4:8-10).

20. Cinco verbos, em intensidade crescente, expressam as indignidades que os coríntios bajuladores espontaneamente suportam nas mãos dos falsos profetas. Esses homens 1) os degradaram – **quem vos escravize**; 2) os destruíram – **quem vos devore**; 3) os defraudaram – **quem vos detenha**; 4) os ridicularizaram – **quem se exalte**; 5) os difamaram – **quem vos esbofeteie no rosto**. Os simplórios vítimas da duplicidade são os mais ferozes defensores daqueles que os corrompem! Cons. Mc. 12:40; I Pe. 5:2, 3; II Pe. 2:10-22; Judas 8-16.

21-31. Nestes versículos temos 1) a provocação de Paulo (v. 21) – sua relutante autodefesa contra calúnias injustificadas; 2) as pretensões de Paulo (vs. 22-24a) – sua superioridade em todas as questões que envolviam orgulho humano (cons. Fp. 3:4 e segs.); 3) as perseguições de Paulo (II Co. 11:24b, 25) – seus muitos sofrimentos por amor de Cristo; 4) os perigos enfrentados por Paulo (vs. 26,27) – os freqüentes perigos enfrentados em suas viagens; 5) as perturbações de Paulo (vs. 28, 29) – sua **ininterrupta preocupação com todas as igrejas**; 6) o princípio de Paulo (v. 30) – sua paradoxal glória na **fraqueza**; 7) o protesto de Paulo (v. 31) – sua principal deferência para com o conhecimento divino da veracidade do seu registro.

32,33. O incidente aqui registrado (o qual, superficialmente, parece um anticlímax) harmoniza-se lindamente com 1) a narrativa de Atos 9:23-25; 2) os fatos conhecidos da história antiga (Aretas reinou de 9 A.C. até 39 A.D.), e 3) a providência divina. Paulo recordava-se desse incidente do começo do seu ministério (cons. Gl. 1:17) como sendo o

acontecimento dramático que estabeleceu o padrão de sua vida por todos os anos que se seguiram.

2 Coríntios 12

F. Aflição Compensatória. 12:1-10.

1. Havia uma certa "obrigação moral" (*dei*, como em Ef. 6:20; Cl. 4:4) na glória de Paulo, ainda que não fosse conveniente (*sumfero*; veja 8:10; cons. o mesmo verbo em Jo. 11:50; 16:7; 18:14; I Co. 6:12; 10:23). Este versículo expressa a compulsão de Paulo (**é necessário que me glorie**), a repulsão (**ainda que não convém**), e o impulso (**passarei**, etc.).

2-4. O apóstolo objetivou-se com o propósito de defender suas visões e revelações à vista dos falsos êxtases dos falsos mestres. Sua visão era 1) pessoal – **conheço um homem**; 2) cristã – **em Cristo** (portanto, não pertencente ao judaísmo ou paganismo); 3) histórica – **há catorze anos** (portanto com data histórica – não uma ficção); 4) misteriosa – **se no corpo ... não sei**, etc.; 5) estática – **foi arrebatado até ao terceiro céu** (cons. Enoque, Elias, Ezequiel); 6) revelatória – **ouviu palavras inefáveis**; 7) indelével – **foi-me posto um espinho na carne** (v. 7).

6. As idéias aqui são duas principalmente: 1) Se Paulo deseja gloriar-se mais, não seria **néscio**; pois ele falava a **verdade** (*aletheia*; cons. seu uso em 4:2; 6:7; 7:14; 11:10; 13:8). 2) Ele os poupou (*feidomai*, como em 1:23; 13:2) de uma exibição mais detalhada de seus privilégios especiais temendo que alguém pudesse estimá-lo acima do que visse ou ouvisse dele. Paulo não tinha desejo de se tornar um "super-homem" nem de encorajar uma adoração de homens, ainda que heróis.

7. Uma passagem clássica. A magnitude das **revelações** de Paulo (sobre **grandeza**, veja 4-7) levaram o Senhor a lhe dar um estorvo divino (**um espinho**) para reduzir qualquer tendência de exaltação orgulhosa. Paulo precisava de um lembrete que lhe fizesse ver que, apesar do seu arrebatamento, ainda era um homem entre os homens. Nossas informações são muito imprecisas (cons. 1:8) para justificar nossa

dogmatização quanto à natureza exata desse **espinho na carne**. Sobre **exalte** veja 10:5.

8. Paulo orou especificamente (**por causa disto**), encarecidamente (pedi ao Senhor), e com propósito (**que o afastasse de mim**). Sobre **Senhor** veja 10:17,18.

9. O tempo perfeito em **me disse** registra a completa aquiescência de Paulo na resposta definitiva de Cristo. Só aqui no N.T. encontrarmos **a minha graça** (cons. Fp. 1:7). O verbo (*arkeo*), no predicado **te basta**, indica que a graça de Cristo está "cheia de força infalível" (Thayer). Este verbo foi algumas vezes traduzido para *estar satisfeito* (Lc. 3:14; I Tm. 6:8; Hb. 13:5). O presente passivo de *teleo* (cons. o tempo perfeito em Jo. 19:28, 30; II Tm. 4:17) significa *está sendo* (continuamente) *aperfeiçoado* (cons. Hb. 5:9). O verbo **repouse** (*episkenoō*) aparece apenas aqui no grego bíblico. O verbo simples *skenoō* se encontra em Jo. 1:14; Ap. 7:15; 21:3. A tradução de Plummer, "estenda uma tenda sobre mim", é uma reminiscência da fraseologia do V.T. (cons. Êx. 33:22; Sl. 90:17; 91:4; Is. 49:2; 51:16).

10. Ninguém pode sentir **prazer** (*eudokeo*; veja 5:8) nas cinco adversidades mencionadas aqui, a não ser **por amor de Cristo** (cons. 5:20; Fp. 1:29; Cl. 1:24; III Jo. 7). Sobre **quando** (*hotan*), veja II Co. 10:6.

G. Confirmação Suficiente. 12:11-13.

11. Uma súbita compreensão (**tenho-me tornado insensato**) justifica-se 1) pela natureza forçada da autovindicação do apóstolo; 2) pela superioridade do seu apostolado; e 3) por sua humildade essencial (ainda que nada sou; cons. I Co. 15:9; Ef. 3:8; I Tm. 1:15).

12. As credenciais do apostolado poderiam provavelmente ser assim resumidos: 1) uma chamada divina (Gl. 1:15, 16); 2) um encargo divino (Atos 9:5, 6, 15 e segs.); 3) uma vida transformada (I Tm. 1:13-16); e 4) milagres comprovadores (Atos 5:12-16). Sobre **foram apresentados**, veja II Co. 4:17. Cons. Atos 2:22; II Ts. 2:9; Hb. 2:4. 13.

Evidentemente os coríntios desenvolveram um "complexo de inferioridade" pelo fato de Paulo não lhes ter sido **pesado** financeiramente. Ele suplicou (ironicamente?) que **esta injustiça** (*adikia*, significando "injustiça, maldade" – Arndt) lhe fosse perdoado!

H. Associação Benéfica. 12:14-18.

14. Aqui Paulo apresenta o seu propósito – **ir ter convosco**, preparo – **pronto**, precaução – **pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros**, e preceito – **não devem os filhos**, etc. cons. 13:1.

15. Literalmente: *Mas eu de muita boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.* Paulo foi além do amor dos pais pelos filhos; mas o seu amor foi recíproco na proporção inversa de sua intensidade!

16-18. Os detratores do apóstolo acusaram-no de ser **astuto**. A sutil insinuação parece ter sido que, embora Paulo não lhes fosse **pesado** a eles como igreja, conseguiu manobrar de tal maneira a coleta que aproveitou-se dela. O apóstolo responde a este ataque indecente 1) mencionando o comportamento escrupulosamente impecável dos dois homens que ele enviou a Corinto, e 2) afirmando que o seu padrão de conduta era igual ao padrão deles. As perguntas exigiam resposta negativa. Sobre sendo (*huparko*) veja 8:17.

I. Ansiedade Justificada. 12:19-21.

19. Paulo não se defenda diante dos coríntios como se eles fossem juizes (cons. I Co. 2:15). Todo o seu ministério era exercido 1) **perante Deus**, 2) **em Cristo** (cons. II Co. 12: 2), e 3) **para vossa edificação**.

20. Aqui o apóstolo revela: 1) seu temor subjetivo – a disparidade entre o seu ideal para os coríntios e sua condição real; 2) seu temor objetivo – a disparidade entre a opinião que tinham dele e a sua real conduta quando estivesse entre eles; 3) os motivos para tais temores: a possível existência entre eles de oito inales - pendência, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos! O silvo da serpente

(cons. 11:3) ainda podia ser ouvido em Corinto! Sobre **de alguma maneira** (E.R.C.), veja 2:7; 9:4.

21. Este versículo ilustra pitorescamente: a perturbação causada pelo pecado – **que . . . eu venha a chorar**; a pertinácia do pecado – **e não se arrependeram**; a depravação – **impureza, prostituição, e lascívia**; e prática – **que cometeram**.

2 Coríntios 13

J. Aspereza Desculpável. 13:1-10.

1. Paulo prometeu que, usando o método escriturístico (cons. Dt. 19:15; Mt. 18:16; Jo. 8:17), ele investigaria de modo completo todas as acusações (cons. II Co. 13:1). **2.** A dúvida expressa pelo **se** (*ean*; veja 5:1) refere-se ao tempo, não ao fato, de sua visita. Paulo os poupou anteriormente (cons. 1:23); agora tinha de julgá-los (cons. I Pe. 4:17, 18).

3. Eis aqui a razão de Paulo não poder poupá-los: eles estavam realmente buscando **prova** (*dokime*; veja 2:9) **de que em mim Cristo fala** (também no grego). Esta passagem é uma afirmação definida da inspiração e autoridade do apóstolo. Rejeitá-lo significa rejeitar a Cristo. Este mesmo **Cristo é poderoso em vós**, isto é, entre vós externamente (cons. 5:17).

4. O **em** indica fonte (*ek*; cons. Gl. 3:8). O contraste é triplo: 1) entre **fraqueza** e **poder de Deus**; 2) entre a morte de Cristo (**foi crucificado**) e Sua vida ressurreta (contudo vivei; 3) entre a fraqueza humana de Paulo (**nós também somos fracos nele**) e o poder apostólico de Paulo através de Cristo (**mas viveremos com ele para vós outros pelo poder de Deus**). Com a última declaração devemos entender, não a vida ressurreta na glória, mas antes a eficácia do ministério de Paulo como embaixador do Senhor ressuscitado. Cons. I Co. 2:3-5.

5. Aqui Paulo volta-se para os seus acusadores e os sujeita a um exorte desagradável. 1) Os homens examinados – **vós** (enfático). 2) O método do exame – **Examinai-vos. . . provai-vos**. Os imperativos

presentes expressam ação repetida ("continuem . . . "). 3) O critério do exame. O primeiro é objetivo: **estais na fé?** Vocês realmente pertencem "à família da fé"? (Gl. 6:10; cons. Atos 6:7; 14:22). O segundo é subjetivo: **Jesus Cristo está realmente em vós?** (cons. Rm. 8:10; Gl. 2:20; Cl. 1:27). 4) O possível resultado do exame – **Se não é que já estais reprovados.** Veja versículo seguinte. Este exame não estava além da sua capacidade, pois eles deviam "saber perfeitamente" (*epijinosko*; veja II Co. 1:13, 14) estas coisas.

6. A palavra (*adokimos*) por trás de reprovados indica o oposto de "aprovados" (cons. 10:18; 1:28; I Co. 9:27; II Tm. 3:8; Tito 1:16; Hb. 6:8).

7. Temos aqui 1) a oração (**Estamos orando**); 2) o propósito declarado negativamente (**que não façais mal**) e positivamente (**que façais o bem**); 3) a possibilidade – declarada negativamente (**não para que simplesmente pareçamos reprovados**) e positivamente (**embora sejamos tidos como reprovados**).

8. Com **nada podemos** Paulo expressa uma impossibilidade moral. O verbo aqui usado (*dunamai*) foi freqüentemente usado (por exemplo, em Rm. 8:8; I Co. 2:14; II Tm. 2:13; 3:7; Hb. 3:9). Sobre **verdade** (*aletheia*), veja II Co. 7:14; 12:6.

9. O paradoxo de Paulo estar **fraco** enquanto os coríntios eram **fortes** leva o apóstolo a se regozijar; mas ele continua orando pelo **aperfeiçoamento** (veja v. 11) deles.

10. O presente propósito de Paulo escrever (**escrevo estas coisas**) antecipa sua iminente visita (**estando presente**); então ele exercerá o poder que lhe foi delegado (**segundo a autoridade que o Senhor me conferiu**) e suas prerrogativas construtivas (**para edificação, e não para destruir**).

K. Um Adeus Cristão. 13:11-14.

11. Os cinco preceitos aqui apresentados estão todos no imperativo presente ("continuem. . . "). Os preceitos são: 1) **regozijai-vos**, E.R.C.

(*kairo*; cons. seu uso em 2:3; 6:10; 7:7, 9, 13, 16; 13:9); 2) **aperfeiçoai-vos** (*katartizo*, significando "restaurar à antiga posição" – Arndt; cons. a forma substantiva no v. 9); 3) **consolai-vos** (*parakaleo*; cons. seu uso em 1:4,6; 2:7; 7:6, 7, 13); 4) **sede do mesmo parecer** (lit., *pensem a mesma coisa* – como em Rm. 12:16; 15:5; Fp. 2:2; 4:2); 5) **vivei em paz** (*eireneuo*; em outro lugar do N.T, só em Mc. 9:50; Rm. 12:18; I Ts. 5:13; Arndt usa aqui *mantenham a paz*). O **amor** de Deus (cons. Jo. 3:16; I Jo. 3:1; 4:9, 10) e a **paz** de Deus (cons. Rm. 16:20; Fp. 4:7; Hb. 13:20) estão unidas em uma bendita promessa para desfrutar no futuro.

12. O ósculo santo, mais tarde restringido por causa dos abusos, era um símbolo da comunhão cristã entre os crentes primitivos (cons. Rm. 16:16; I Co. 16:20; I Ts. 5:26; I Pe. 5:14).

13. Esta carta maravilhosamente humana termina com a mais sublime de todas as doxologias. A epístola começa (cons. 1:2) e termina com uma afirmação da divindade de Cristo que é remanescente de Mt. 28:19. Os genitivos nesta doxologia são provavelmente subjetivos – **a graça** que vem **do Senhor Jesus Cristo**; **o amor** que **Deus** concede; **a comunhão** que o **Espírito Santo** engendra. E assim termina uma epístola maravilhosa!